

Colectividades da Freguesia de Abrigada

Sónia Maria Norte Vicente

Trabalho de Projecto
de Mestrado em
Práticas Culturais Para Municípios

Outubro 2012

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio daqueles que me estão próximos, meu pai, irmão, familiares e amigos.

Não posso deixar de referir a importância dos directores das colectividades da freguesia de Abrigada, que tão bem me receberam, e tudo fizeram para que se concluísse este trabalho de projecto. O senhor José Faustino, José Laranjo, Francisco Dinis, directores do Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas do Chão. O director José Brandão, Lino Duarte do Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro. Os directores, Mário Félix e Sérgio Norte da Juventude Operária Desportiva de Abrigada. O presidente José Maria Ferreira, da Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada. Assim como também Luís Sarmento Pedro, Francisco Vicente e Luís Pereira directores do Sport Clube Estribeiro.

O Dr. Filipe Rogeiro, do arquivo histórico da Câmara Municipal de Alenquer, assim como o Dr. Carlos Levezinho do pelouro das colectividades, que me ajudaram a encontrar dados bibliográficos mais específicos, sobre as colectividades da freguesia de Abrigada, quer do concelho de Alenquer.

Os professores orientadores, Carlos Vargas e António Camões Gouveia.

A todos, o meu bem-haja.

Sónia Vicente

Março 2012

Introdução

No âmbito do mestrado em Práticas Culturais para Municípios, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, apresentamos este trabalho de projecto.

Este trabalho irá incidir principalmente, sobre uma área administrativa do território português situada na Estremadura, no concelho de Alenquer (Anexo A), numa das suas freguesias, freguesia de Abrigada (anexo B).

Com este trabalho de projecto, sobre o Associativismo em Portugal, mais precisamente as colectividades, como uma forma particular de associativismo. Será com base no estudo da freguesia de Abrigada, onde se encontra a colectividade mais antiga do concelho, fundada em 1856, a Sociedade Filarmónica União e Progresso Abrigada. Pretende-se fazer um levantamento das colectividades da Freguesia de Abrigada, concelho de Alenquer. Estas seis colectividades são de cinco localidades da freguesia, Atouguia, Abrigada, Bairro, Cabanas de Chão e Estribeiro. Atouguia Futebol Clube. Centro de Instrução Musical e Recreio e Cultura de Cabanas de Chão. Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro. Juventude Operaria Desportiva de Abrigada. Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada e Sport Clube Estribeiro. Propondo um inquérito às Direcções das mesmas de modo a conhecer, a sua história, as suas actividades, apoios, os seus objectivos, regulamentos e qual o seu corpo directivo.

Os principais, objectivos deste trabalho são, conhecer a razão, da existência de associações na freguesia de Abrigada; demonstrar a realidade das colectividades da freguesia de Abrigada; dar a conhecer o trabalho realizado nas colectividades; conhecer os apoios que as colectividades recebem do poder local; salientar a importância das colectividades nos lugares de pequena dimensão.

Índice

1. Associativismo e Colectividades em Portugal	5
2. Concelho de Alenquer: Localização e caracterização Cultural	9
a) Associativismo	13
3. Freguesia de Abrigada: Caracterização Cultural	14
Abrigada	14
Atouguia das Cabras	16
Bairro	17
Cabanas de Chão	17
Estribeiro	18
4. Colectividades da Freguesia de Abrigada	19
a) Atouguia Futebol Clube	19
b) Centro de Instrução Musical e Recreio e Cultura de Cabanas de Chão	21
c) Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro	23
d) Juventude Operaria Desportiva de Abrigada	24
e) Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada	26
f) Sport Clube Estribeiro	27
5. Inquérito aos Directores	29
a) Analise ao Inquérito	31
6. Conclusões	50
7. Bibliografia	52
8. Anexos	55

1-Associativismo e colectividades em Portugal

A conceptualização do associativismo, pode ir desde o ponto de vista jurídico, etimológico e sociológico.

A palavra associação é formada a partir do termo “socius” que quer dizer companheiro, segundo Victor Mendes¹ a associação é uma pessoa colectiva, composta por pessoas singulares/ou colectivas, unidas em torno de um objectivos comum, sem ter por fim o lucro.

Associar conforme o autor, constitui uma reunião de pessoas com um fim comum, com uma vontade que une todos os membros.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos², “Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas”.³

A Convenção Europeia dos Direitos do Homem, “Qualquer pessoa tem direito à liberdade de reunião pacífica e à liberdade de associação, incluindo o direito de, com outrem, fundar e filiar-se em sindicatos para a defesa dos seus interesses. 2. O exercício deste direito só pode ser objecto de restrições que, sendo previstas na lei, constituírem disposições necessárias, numa sociedade democrática, para a segurança nacional, a segurança pública, a defesa da ordem e a prevenção do crime, a protecção da saúde ou da moral, ou a protecção dos direitos e das liberdades de terceiros. O presente artigo não proíbe que sejam impostas restrições legítimas ao exercício destes direitos aos membros das forças armadas, da polícia ou da administração do Estado.”⁴

Na Constituição da Republica Portuguesa, Liberdade de Associação⁵ “1. Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respectivos fins não sejam contrários à lei penal. 2. As associações prosseguem livremente os seus fins sem interferência das autoridades públicas e não podem ser dissolvidas pelo Estado ou suspensas as suas actividades senão nos casos previstos na lei e mediante decisão

¹ Mendes, Victor, *Como Constituir uma Associação*, Legis Editora, 3ª edição, 2008, Porto , p-14

² <http://www.cidadevirtual.pt> – Direitos Humanos, acedido a 28 de Agosto de 2012

³ Artigo 20.º.(Liberdade de reunião e de associação) 1. Toda a pessoa tem direito a liberdade de reunião e de associação laicas. 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

⁴ <http://www.echr.coe.int/> - Aprovada para ratificação, pela Lei nº 65/78, de 13 de Outubro, convencionada que Artigo 11º 1.,

⁵ <http://www.parlamento.pt> Legislação /Artigo 46.º Liberdade de Associação, acedido a 28 de Agosto de 2012

judicial. 3. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação nem coagido por qualquer meio a permanecer nela. 4. Não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, nem organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista.”

Já em termos sociológicos, o início do conceito de associação parte de um grupo informal de pessoas cuja organização é diminuta, sem hierarquias com responsabilidade solidária entre todos os seus membros.⁶

As Associações fazem parte do terceiro sector de actividade⁷. Que tem como objectivos e áreas de actividade, as seguintes características: tem existência formal institucionalizada; contam com uma parcela significativa de voluntários; Não tem como prioridade o lucro; e a sua gestão é participada pelos membros. São um incentivo do sector público, à descentralização de responsabilidades no apoio das políticas culturais públicas.

Segundo Maria Alexandre Lousada⁸, as primeiras associações em Portugal surgiram como confrarias. Na sua origem medieval, surgiram, como colectividades formadas por grupos socioprofissionais, de forma a facilitar o exercício da profissão. Também surge como expressão de novas correntes do sentimento religioso. Ao longo dos séculos foram adquirindo novas funções⁹, e quase todas tinham um carácter plurifuncional. A proximidade das relações entre confrarias e corporações, deixa segundo a autora, difícil destringir as atribuições específicas de umas das outras.

Segundo Victor Mendes, as primeiras associações de cultura e recreio surgem no século XIX, mas eram associações de raiz operária. Como também no mesmo século aparecem as primeiras associações cívicas, patrióticas e políticas.¹⁰ O associativismo sindical surge em 1871, fundação da Associação dos Trabalhadores da Região Portuguesa, associação operária sem fins corporativos. Surge também o Associativismo agrícola, era uma associação de carácter económico, com o objectivo, de promover a defesa da lavoura. As associações empresariais, comerciais e industriais, também são do tipo

⁶ Victor Mendes, Como Constituir uma Associação, p.4

⁷ Ler “Entidades Culturais e Artísticas em Portugal” Docs 8, p. 79

⁸ Ler Espaços de Sociabilidade, Maria Alexandre Lousada, em Lisboa, p. 245

⁹ Idem p.246

¹⁰ Como Constituir uma Associação, p.33

económico, sendo a primeira que há registo, a Associação Mercantil Lisbonense, de 1834.

Já no século XX devido ao desenvolvimento do ensino em Portugal, surgiram as primeiras associações de Pais, associações Académicas e de Estudantes.¹¹

Um associativismo que surgiu devido a alterações de ordem social e política é o associativismo juvenil, que surge nos anos oitenta e não na Mocidade Portuguesa, pois ainda não existia liberdade de associação. Outro tipo de associação que surge dentro dos mesmos parâmetros foram as Associações de Defesa do Ambiente e Património, surgem devido a mudanças de valores e de consciência ambiental.¹²

As bandas filarmónicas, são outro movimento associativo que se destaca, sendo a mais antiga e ainda em actividade desde 1772 a Banda Musical de Santiago de Riba-Ul do concelho de Oliveira de Azeméis. O folclore é outro movimento que tem defendido o património cultural, tendo as primeiras representações no século XIX, com a actuação de camponeses no Funchal, 1850.

O associativismo desportivo, que teve origem na idade média com a instituição dos jogos populares, tiro e cavalaria, com modelos parecidos com os dos actuais clubes desportivos. Sendo a primeira associação desportiva a Real Associação Naval de Lisboa, em 1856¹³.

Actualmente é difícil saber ao certo o número de associações existentes em Portugal, elas surgem conforme o objectivo social. Sendo as mesmas agrupadas em diferentes categorias: Culturais, Recreativas e Tempos Livres; Desporto; Acção Social; Humanitárias e de Caridade; Políticas, Intervenção e Reivindicação; Religiosas; Representação de Interesses Sindicais; Emigrantes e Imigrantes; Educação e Formação; Saúde; Ambiente e Património; Prestação de Serviços aos Associados e de interesse económico; Consumidores e Utentes; Solidariedade, Cooperação e Desenvolvimento; Proximidade e Vizinhaça.¹⁴

¹¹Idem p.34

¹²Victor Mendes p.35

¹³Idem p.36

¹⁴Idem p. 75

As colectividades segundo Victor Mendes, foi após a Revolução Liberal do século XIX, a partir da década de 30, que o movimento associativo teve um grande crescimento, na criação de clubes, centros recreativos.¹⁵

Surgem inicialmente para satisfazer as necessidades dos seus associados, as de convívio, de cultura e educação.¹⁶ Depressa se tornaram espaços de criatividade, das artes e das letras, de recreio e convívio dos operários e da comunidade. Muitas actividades prosperaram para além da instrução, como o ensino da música e a criação de bandas filarmónicas, a biblioteca, os grupos de teatro e as tertúlias.

No início do século XX, houve a necessidade de criar uma estrutura que possibilitasse a cooperação regular e contínua entre as sociedades de recreio.¹⁷ Em Maio e em Junho de 1924 realizou-se em Lisboa, na extinta Academia Recreativa de Lisboa, o 1.º Congresso Regional das Sociedades de Recreio, onde foram aprovadas as bases estatutárias, com a presença de 65 sociedades. Nesse congresso foi constituído a Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio. O Conselho Federal em Dezembro de 1925 aprovou os estatutos que tinham 54 artigos. Em 1934, passa a designar-se Federação das Sociedades de Educação e Recreio

O 1º Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio acontece no ano 1939, com duas características: congresso aberto a todas as colectividades e alteração da designação de Sociedades de Recreio para Colectividades de Recreio.

Em 1940, realiza-se em Lisboa, o 3.º Congresso Regional e 1º Congresso Nacional, inscreveram-se 275 colectividades, das quais 57 não eram federadas. A designação passou a Federação Portuguesa das Colectividades de Educação e Recreio e também inscrevia pelouros, entre os quais o Musical. Estes estatutos nunca foram considerados pelo Governo.

Em 1949 realizou-se em Lisboa, o 4.º Congresso Regional e 2.º Nacional, em que se inscreveram 472 colectividades. Os estatutos foram aprovados pelo Ministério da Educação, por despacho ministerial de 6 de Julho de 1950.

Em 1974, no dia 21 de Junho é eleita uma Comissão Administrativa. Esta Comissão decidiu manter os estatutos desde que não implicasse com a nova ordem vigente. A Comissão aprovou em Janeiro de 1975 as designadas “Bases Programáticas”.¹⁸

Em 1987, no dia 7 de Setembro, realizou-se em Lisboa o Congresso da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio que aprovou novos estatutos, sendo publicado Diário da República, III Série, n.º 41, de 19 de Fevereiro de 1988.

Segundo dados da confederação, em 1993 realizou-se na cidade de Almada o 3.º Congresso Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, com a presença de 700

¹⁵ Victor Mendes p.26

¹⁶ Idem p.33

¹⁷ <http://www.confederacaodascolectividades.com/>

¹⁸ Ibidem

colectividades. Neste Congresso definiram-se algumas orientações sobre o trabalho a desenvolver e sobre a própria estrutura nacional do movimento associativo.

Em 2001 realizou-se na cidade de Loures, o 4.º Congresso Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, com cerca de 1200 congressistas em representação de 850 colectividades. Em 2003, outorgou-se a escritura pública de alteração dos Estatutos da FPCCR, transformando-a em Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto. Após esta data não encontramos mais informações sobre congresso da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

Actualmente a confederação, com mais de 80 anos, conta com cerca de 30 estruturas descentralizadas por todo o país, e mais de duas mil associadas.

Segundo dados recolhidos pela Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, existem em 2012 no país mais de 18 mil colectividades e associações, com mais de 234 mil dirigentes associativos, que envolvem mais de 3 milhões de associados.

2. Concelho de Alenquer

a) Caracterização

A vila de Alenquer está situada na Estremadura, é sede de concelho limitado naturalmente a Este pelo Rio Tejo e a Norte pela Serra do Montejunto. O concelho de Alenquer é o terceiro em área do distrito de Lisboa, a 36 km da capital¹⁹.

Considerada a Vila Presépio de Portugal, onde anualmente é montado um presépio nas suas encostas em anfiteatro, Alenquer foi região de passagem e ocupação por parte dos muitos povos, são inúmeros os vestígios arqueológicos escavados por Hipólito Cabaço²⁰ que atestam a presença de habitantes, desde o Paleolítico à “Idade dos Metais”, da ocupação Romana à Árabe.

¹⁹ Concelho de Alenquer 1, p.15

²⁰ Hipólito de Almeida da Costa Cabaço nasceu em 1885 (Paiol Alenquer) e faleceu em 1970. Em 1901 fixa-se em França para se especializar no fabrico de vinhos. Mas os museus franceses despertaram-no para a arqueologia, dois anos depois regressa a Portugal, sendo considerado por Maria Amélia Horta pereira o “pioneiro da arqueologia portuguesa”.

O topónimo de Alenquer tem sido alvo de várias hipóteses: Alan-ker-kana para os Túrdulos; Alenen-kerk ou Alan-kerk (igreja, fortaleza, castelo) para os Alanos; Alankana para os Suevos; Al-ain-keir ou mesmo El-haquem (fonte sagrada ou o governador) para os Árabes²¹. Segundo Joaquim da Silveira o topónimo provém do Latim através do Moçárabe Al-unquer. Nos séculos XII e XIII escrevia-se Alanker ou Alankar²². O castelo da vila foi conquistado aos mouros pelo primeiro rei de Portugal em 1148.

No reinado de D. Sancho I, a Vila de Alenquer foi doada à Infanta D. Sancha, passando desde então a ser considerada pertença da Casa das Rainhas de que foram donatárias²³, o que frequentemente associará a sua história a personagens de destaque nacional: Rainha Santa Isabel, D. Leonor Telles, D. António Prior do Crato, entre outros.

No início do século XX, a população do concelho de Alenquer segundo os Censos 1900²⁴ era de 24.720 habitantes. Segundo dados dos censos de 2011, o concelho tem actualmente cerca de 41905 habitantes

Este concelho localiza-se na NUT Oeste, ocupa uma área de 302,2km², e é constituído pelas freguesias de, Abridada, Aldeia Galega da Merceana, Aldeia Gavinha, Santo Estêvão (Alenquer), Triana (Alenquer), Cabanas de Torres, Cadafais, Carnota, Carregado, Meca, Olhalvo, Ota, Pereiro de Palhacana, Ribafria, Ventosa, Vila Verde dos Francos.

Actualmente, Alenquer encontra-se a 20 minutos de Lisboa. Com 302km² subdividido em 16 freguesias, onde existem numerosas quintas e solares.²⁵

Escolas

A nível educativo o concelho de Alenquer possui 20 jardins-de-infância, dois deles privados. Cerca de 30 escolas do primeiro ciclo. Duas básicas integradas (1º ao 3º ciclo). Integradas (2º ao 3º ciclo) são também duas. Com o ensino secundário, possui a Escola Secundária Damião de Góis.²⁶

Conforme a leitura do site da câmara municipal existe uma rede concelhia de bibliotecas escolares²⁷, num protocolo de cooperação assinado com o Ministério da Educação, a Direcção Regional de Educação de Lisboa e o Gabinete de Bibliotecas Escolares em 2000. A Câmara Municipal de Alenquer dispõe de uma equipa que colabora com as bibliotecas dos seguintes estabelecimentos de ensino:

²¹ Alenquer concelho Multissecular e Monumental, p. 6

²² Alenquer Presépio de Portugal, p. 16

²³ Alenquer e o seu Concelho, 1873 p.59

²⁴ Censos— População do Reino de Portugal, do ano 1900, nº1 Dezembro, Imprensa Nacional, Lisboa, 1905

²⁵ <http://www.cm-alenquer.pt/>

²⁶ ibidem

²⁷ ibidem

Escola Básica 2,3 Pêro de Alenquer
Escola Básica 2,3 Visconde de Chancelheiros
Escola Básica do 1.º Ciclo (P3) do Carregado
Escola Básica Integrada de Abrigada
Escola Básica Integrada do Carregado
Escola Secundária Damião de Goes
Escolas do Agrupamento de Aldeia Gavinha/Merceana

Equipamentos e Estruturas de Cultura

Auditório e Teatro

O auditório municipal, Auditório Damião de Góis, que dispõe de 230 lugares na plateia, 30 lugares no balcão, palco com 7 metros de profundidade e 10 de largura, 3 camarins, sala de projecção, bilheteira e 2 bares. É o local onde é realizado as sessões de cinema todas as sextas, sábados e domingos às 21h30. E outros eventos pontuais.²⁸

Está a ser recuperado o mais antigo teatro de Alenquer, Teatro Ana Pereira²⁹ um imóvel de 1893. Situado no centro histórico de Alenquer.

Museus

O Portal do vinho (museu) criado em 2006, a Associação da Rota da Vinha e do Vinho do Oeste conta com 22 aderentes, quintas e adegas produtoras de vinho dos concelhos de Alenquer, Arruda, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Óbidos e Torres Vedras. O edifício do século XIX, tem também patente uma exposição relativa à evolução das técnicas e instrumentos associados à produção vitivinícola, um auditório e espaço para provas e concursos. O portal promove, ainda, os percursos disponibilizados pela Rota da Vinha e do Vinho do Oeste: “Linhas de Torres”, “Óbidos” e “Quintas de Alenquer.

O Museu Municipal Hipólito Cabaço, abriu ao público no dia 6 de Abril de 1975 num edifício situado em pleno Centro Histórico de Alenquer, a antiga Aula do Conde de Ferreira, cuja construção se iniciou em 1871, no local onde antes se erguia a Igreja de Santo Estêvão, matriz da Vila. De vocação essencialmente arqueológica, o Museu apresenta como exposição permanente cerca de quatro mil peças pertencentes, na sua grande maioria, à colecção reunida pelo arqueólogo Hipólito Cabaço, composta por mais de 17.500 espécimes, que o Município adquiriu em 1944, “reliquias pré-históricas e históricas de importância mundial” nas palavras de Gordon Childe, que a visitou em, 1949.³⁰

²⁸ <http://www.cm-alenquer.pt>

²⁹ Ana Pereira nasceu na freguesia de Cadafais a 27 de Julho de 1845 e era irmã de Margarida Clementina, também artista de renome, falecendo em Lisboa no dia 24 de Julho de 1921. No seu tempo, foi uma das mais importantes e consagradas actrizes.

³⁰ Separata de arqueologia, 9ª série das publicações, volume III, Lisboa p.6

Fórum Romeira, antiga fábrica de têxteis do século XIX e desactivada nos anos 60 do século XX. É um espaço aproveitado pela câmara municipal de Alenquer para eventos, exposições, dia mundial da criança, apoio à feira anual, encontros concelhios de reformados, etc.³¹

Bibliotecas

A Biblioteca Municipal de Alenquer foi inaugurada a 17 de Maio de 1997. O edifício onde foi instalada a mesma, funcionou como Matadouro Municipal durante muitos anos. Através da leitura do estudo que levou à construção da biblioteca, sabe-se que na década de 50, foram executadas obras de recuperação no matadouro. O mesmo local foi na década de 80, depósito de Espólio Etnográfico recolhido na região pelo Rancho Folclórico. E em época de Festas funcionou como Museu Etnográfico. A outra parte do edifício, estava cedido ao veterinário municipal³².

Segundo o bibliotecário Dr. Paulo Carvalho da Câmara Municipal de Alenquer³³, a primeira biblioteca de Alenquer do século XIX, chamava-se Biblioteca Popular Marquês de Pombal.

No século XX a biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian em Alenquer, era a nº 87. Na Calçadinha na Casa da Torre. Em que a colecção e o mobiliário pertenciam à Fundação, e a Câmara tinha responsabilidade dos recursos humanos. Com a construção da nova biblioteca, o fundo bibliográfico da antiga biblioteca da Gulbenkian é transferida para o Pólo do Carregado. Situa-se no centro da Vila de Alenquer, no antigo Matadouro Municipal. É uma BM2 bruta de 982 m², embora a área coberta seja 678,2m². O projecto de recuperação teve em vista preservar a tipologia espacial, assim como a fachada principal. Houve a necessidade de ampliar um piso a todo o edifício. O pavilhão central ficou com um primeiro piso de pé direito duplo e um outro normal. Para que o edifício tenha abertura suficiente para uma boa iluminação natural. Os pavilhões circundantes ficaram com dois pisos de pé direito normal. Para que a fachada principal não fosse alterada a ampliação foi voltada para o interior³⁴

A secção de áudio-vídeo como as outras também se desenvolve em dois pisos, o primeiro piso tem uma área de 86,14 m² é onde se localiza o balcão de audição, as cabines de audição individuais e sofás com auscultadores. O segundo piso tem uma zona de consulta local com capacidade para 2000 documentos.

³¹ <http://www.cm-alenquer/>

³² Biblioteca Municipal, Levantamento Estudo Prévio, p.11

³³ Conversa mantida no dia 14 de Janeiro de 2012 com dr. Paulo Carvalho.

³⁴ Biblioteca Municipal, Levantamento Estudo Prévio, AL/050, 143, Câmara Municipal de Alenquer, 1988, p-2

Os Pólos da Biblioteca Municipal segundo Dr. Paulo Carvalho, existem os autónomos – Carregado, Merceana, Canados e Labrugeira.

E Pólos integrados nas instalações da junta de freguesia - Abrigada e Olhalvo.

Os Pólos autónomos têm técnicos bibliotecários da câmara, e existem empréstimos entre estes Pólos e a biblioteca central. Em relação aos Pólos integrados nas juntas de freguesia, não existe relação a não ser quando foi construída, e os funcionários da Junta é que são ao mesmo tempo técnicos destes Pólos.

Associativismo em Alenquer

Surgiu no concelho de Alenquer, actividades ligadas ao associativismo, ainda no século XIX, com a fundação da Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada, em 1855. Existem mais duas bandas filarmónicas no concelho. A Sociedade Filarmónica Olhalvense fundada em 1918, e a Sociedade União Musical Alenquerense fundada 1890.³⁵ Segundo o *site* da Câmara Municipal de Alenquer³⁶, o concelho tem cerca de 71 colectividades de cariz desportivo e cultural (Anexo S) Mas Carlos Levezinho,³⁷ Acrescentou mais três colectividades criadas em 2011 no concelho, informação que ainda não se encontra actualizada no *site*.

Conforme diz Carlos Levezinho, em 2011, 22 colectividades pediram apoio (Anexo P) algumas para diferentes projectos. Ainda se nota a dificuldade dos dirigentes em preencher formulários, mas ainda existe os que pedem ajuda no sentido de colmatar essa dificuldade, e outros que preenchem mal, e não admitem que não sabem. Apesar de pedirem, estes apoios não foram estabelecidos, devido à falta de verbas municipais.

Também foi no ano de 2011 que foi criada o Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e Associativismo da Câmara Municipal de Alenquer (Anexo R)

O Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades do município de Alenquer e ao Associativismo (Anexo Q), tem como objectivo apoiar programas, tipos e critérios dos benefícios a conceder as Colectividades. Define as linhas orientadoras dos apoios, bem como os programas, tipos e critérios dos benefícios a conceder as Colectividades. A concessão de apoios as Colectividades visa a prossecução de três grandes objectivos: “Salvaguardar as vertentes humanistas e solidaria, bem como potenciar o desenvolvimento e intervenção cívica, inerentes ao movimento associativo; Potenciar o

³⁵ <http://www.cm-alenquer.pt/>

³⁶ *Ibidem*

³⁷ Técnico superior da Camara Municipal de Alenquer. Entrevista realizada a 28 de Março 2012.

desenvolvimento desportivo, com especial relevo para a área da formação; Estimular a produção cultural de qualidade, que será aferida nomeadamente pela manutenção, ao serviço dos seus associados, de bibliotecas, grupos de música ou clubes de leitura.”³⁸ Os apoios podem ser de natureza financeira, ou cumulativamente natureza financeira e logística, bem como natureza não financeira.

Segundo Carlos Levezinho, o regulamento surge numa fase que não existe verbas para apoiar as colectividades

3. Freguesia de Abrigada - Caracterização Cultural

Abrigada é uma freguesia com uma área de 39 km², (anexo B) cerca de 50 km em caminhos vicinais. Freguesia composta pelos lugares de Marés, Atouguia, Estribeiro, Cabanas do Chão, Bairro e Casais da Pedreira, para além de evidentemente de Abrigada. Nos anos 80 do século XX, Abrigada é uma freguesia de grande produção agrícola³⁹, ocupa o segundo lugar em área geográfica, sendo também uma das freguesias mais populosas do concelho de Alenquer.

No início do século XX vivia na freguesia de Abrigada 2.045 habitantes⁴⁰, sendo 1804 analfabetos. No início dos anos sessenta do século XX, a população é de 3.262 habitantes⁴¹. Em 1981, segundo os censos a população é de 3.256. Em 2011 segundo dados dos censos, a população da freguesia é de 3.320 habitantes, 706 são analfabetos, e 209 com educação de nível superior.⁴²

Abrigada

³⁸ <http://dl.dropbox.com/>

³⁹ O concelho de Alenquer, p.21

⁴⁰ Censos– População do Reino de Portugal,

⁴¹ Anuário Comercial de Portugal, Volume I.

⁴² <http://censos.ine.pt/> Censos 2011

O lugar de Abridada, inicialmente devia situar-se mais próximo à encosta do Montejunto e o seu nome primitivo fora o de Amieiro⁴³. Segundo Guilherme Henriques, em escrituras do princípio do século XVI, o nome do lugar surge como Brigada e mais tarde o de Abridada.

O arqueólogo Hipólito Cabaço localizou no lugar, ou imediações, uma estação da época do Bronze e recolheu vários machados polidos. A norte de Abridada encontram-se as estações paleolíticas de Vale do Trabum e Barreira Vermelha, ambas localizadas igualmente por Cabaço, revelando a primeira também materiais do período Eneolítico⁴⁴. Em 1997, numa das encostas da Serra do Montejunto, foi descoberta numa gruta conhecida por Algar do Bom Santo, uma necrópole neolítica⁴⁵.

A Quinta de Abridada, a norte do lugar, e que, à semelhança deste, se terá primitivamente chamado Quinta do Amieiro, por ficar próxima do lugar que assim o apelidava⁴⁶. Já existia nos princípios do século XVI, pertencendo então a Fernão Balones, que depois a vendeu a Fernando Alvares Cabral. Mais tarde também vendeu a Gonçalo Vaz, que a acrescentou e melhorou. Este foi pai de Gonçalo Vaz de Araújo que a virá a herdar e fundou uma capela e casa para pousada dos passageiros pobres. A capela foi dedicada a São Roque, vindo a imagem do Monte Santo, nas faldas do Monte Junto. Nas invasões francesas a imagem de São Roque foi destruída.

A capela de São Roque rodeada de casario⁴⁷, foi profundamente remodelada em finais da década de sessenta do século XX. Da primitiva igreja deve ser o arco triunfal, em calcário branco, que se julga pertencer à primitiva igreja. A imagem do padroeiro já não é a original, pois data de finais do século XVIII. A importância crescente de Abridada virá a ser reconhecida oficialmente em 1854, com a passagem da sede de freguesia do lugar de Atouguia das Cabras para Abridada.

Em 1856, Francisco Rafael Gorjão, funda e instala nos terrenos da sua Quinta de Abridada⁴⁸, aproveitando a existência de um banco de argila refractária, uma fábrica de produtos cerâmicos. A Companhia de Produtos de Loiça d'Abridada, de que foram directores o marechal Duque de Saldanha, presidente, e Júlio Caldas Aulete, secretário,

⁴³ Venâncio, Luís, Alenquer Concelho Multicelular e Monumental, 1983, p.29

⁴⁴ Ler Maria Amélia Horta Pereira, p.19

⁴⁵ <http://www.igespar.pt/>

⁴⁶ Ler, Alenquer e o seu concelho, p.276

⁴⁷ O concelho de Alenquer, p.21

⁴⁸ Ler Alenquer e o seu concelho, p.278

não terá inicialmente alcançado o sucesso pretendido por “falta de conhecimento, segundo Guilherme Henriques.

Em 1864 ainda funcionava, tendo como director João José da Fonseca. Paralisada a exploração, virá a ser alvo de nova tentativa “com melhor sucesso”, segundo o mesmo autor, embora a falta do capital necessário para investir em oficinas e maquinismo, aliada ao fraco consumo dos produtos. Mas esta tendência de consumo inverter-se-á em pouco tempo, com a vulgarização das canalizações de água e de despejos e o crescente emprego industrial de tubos impermeáveis. Em 1873 fala-se já na intenção de se formar nova companhia, o que deve ter acontecido pouco tempo depois. Sob a designação de Fábrica da Abrigada, com depósitos no Carregado e em Lisboa, na Rua 24 de Julho, produz e comercializa tubos, telhões e sifões de grés, barro e tijolos refratários, tubos de drenagem, etc.

A Igreja Nossa Senhora da Graça, que segundo Guilherme Henriques⁴⁹, remonta ao século XIV, foi parcialmente destruída pelo terramoto de 1755, e recuperada em 1768. Esta igreja fica mais próxima de Abrigada, sendo a igreja da Paróquia de Abrigada, ao lado do cemitério.

Existe uma capela, pertencente, a uma Instituição de Solidariedade Social⁵⁰. Instituto da Sãozinha, nascida em Abrigada em 1923. O instituto tem as valências de Lar de Jovens em Risco, Infantário e de Centro de dia para idosos. A capela tornou-se um local de turismo religioso.

É nesta localidade que se encontra o Agrupamento de Escolas de Abrigada, Escola Básica Integrada de Abrigada⁵¹, com jardim-de-infância, turmas do primeiro ao terceiro ciclo.

Existe em Abrigada, duas colectividades, Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada, fundada em Dezembro de 1856. E a Juventude Operária Desportiva de Abrigada, fundada em Março de 1972.

Na antiga sede da Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada, existe actualmente um grupo coral, *Vozes Maduras*, ensaiado pelo maestro da Filarmónica de Abrigada.

⁴⁹ Alenquer e o seu concelho, p. 271

⁵⁰ <http://www.cm-alenquer.pt>

⁵¹ <http://agabrigada.ccems.pt>,

Atouguia das Cabras

No monólogo de Maria Parda, de Gil Vicente, Atouguia é referenciada pela importância que detinha como centro vinícola⁵².

Localizada junto à ribeira de Ota, o lugar de Atouguia foi até 1854 freguesia de Nossa Senhora da Graça, perdendo então esse estatuto para o lugar de Abrigada. A sua capela de S. Sebastião, é um templo simples com alpendre, com imagens de S. Sebastião e de Santo António. Em pedra policromada do século XVII.

Segundo Guilherme Henriques Atouguia no século XIX “É uma povoação irregular e pouco assejada” devido ao facto, de ter muitos rebanhos de caprinos. A antiga sede de freguesia entra decadência, motivando a transferência da sede da paróquia. Em 1707 tinha 60 vizinhos, em 1873 conta 42 vizinhos e 170 almas, segundo o autor⁵³.

Anualmente realiza-se a “Festa dos Leilões”, em honra de São Sebastião e S. Vicente. Dura três dias, em Janeiro. No último, realiza-se a procissão e são leiloados “cargos”, armações de madeira forradas de murta que suportam bolos (redondos e de ferradura), laranjas, e são enfeitadas com fitas encarnadas⁵⁴.

Existe em Atouguia uma colectividade Atouguia Futebol Clube, localizada nas antigas instalações da escola primária.

Bairro

O lugar do Bairro contava em 1707 com 50 vizinhos, e em 1873 o número já consta 366 habitantes⁵⁵.

Em 1943 foi descoberta na aldeia do Bairro, por Hipólito Cabaço, alguns machados e formões polidos o que leva a crer que a ocupação desta localidade desde o período eneolítico⁵⁶.

O conjunto arquitetónico do lugar é a Quinta do Bairro. Classificada como Imóvel de Interesse Público⁵⁷. Segundo o roteiro cultural de Alenquer⁵⁸ a quinta pertence aos Sousa Chichorro-Siqueira Freire, a família que desde 1829 usam o título de Condes de São Martinho. Os edifícios actuais da casa e da capela devem datar de 1607. Esta data está inscrita na fachada da capela, capela que é a única da localidade do Bairro, como

⁵² Ler O concelho de Alenquer, p.24

⁵³ Ler , Alenquer e o seu concelho, Lisboa,1873, p-273

⁵⁴ O concelho de Alenquer, p.24

⁵⁵ Alenquer e o seu concelho, p.274

⁵⁶ , Separata de Arqueologia e História,p.17

⁵⁷ <http://www.pbase.com/>

⁵⁸ Roteialenquer 21ªedição, 2010, p.20

orago São Pedro, e Nossa Senhora de Todos os Bens, é Padroeira da família, e da aldeia, pois todos os anos no dia 20 de Outubro.

A Escola primária foi encerrada em 2011, sendo os alunos transferidos para o Agrupamento de Escolas de Abrigada. O Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro, é a colectividade do lugar.

Cabanas do Chão

O lugar de Cabanas de Chão, segundo Guilherme Henriques⁵⁹, deve a sua fundação, ao mesmo facto que deu origem ao vizinho lugar de Cabanas de Torres, sede da freguesia do mesmo nome. Consta que a este local se chamara antes Valle Chã por se situar numa planície direita. Fundada a povoação, construídas as primeiras Cabanas, se lhe veio juntar do Chão, distintivo original do sítio, para que se não confundissem com as de Torres, de Cabanas de Torres. Segundo o autor que nas Invasões Francesas a aldeia ficou apenas com uma mulher. Em 1712 tem somente 20 fogos. Daqui até 1873 a tendência será inversa pois chegará a esta data contando 75 fogos para 324 indivíduos.

A escola primária, é a única que se mantém aberta nos pequenos lugares da freguesia. Com duas salas em funcionamento.

A capela da aldeia é dedicada a São Lourenço, festejado em Agosto. A organização destes festejos, bem como das Marchas Populares, no dia de São Pedro, é actualmente da responsabilidade do Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas do Chão

Estribeiro

O lugar de Estribeiro, deve o nome ao fundador da aldeia, segundo uma monografia realizada em 1950⁶⁰ que tinha a profissão de Estribeiro- Mór do reino, e que a sua casa e propriedade nos anos cinquenta do século XX ainda existiam. Em 1707⁶¹ o número de habitantes é 15, em 1873 consta 25 fogos contando 106 habitantes.

A capela do Estribeiro é dedicada a Santa Ana imagem, em madeira policromada setecentista, é ainda digna de referência uma imagem de Santa Luzia, em pedra policromada, atribuível ao século XV ou XVI⁶².

⁵⁹ Alenquer e o seu concelho, p.274

⁶⁰ Maria da Graça Menezes, O Estribeiro, p.8

⁶¹ Alenquer e o seu Concelho, p.274

⁶² O concelho de Alenquer, , p.24

A escola primária está encerrada ao ensino, e alberga actualmente a Associação de Caçadores da Freguesia de Abrigada.

A festa em honra de Santa Ana acontece, no último fim-de-semana de Julho. A organização destes festejos é actualmente da responsabilidade do Sport Clube Estribeiro.

Colectividades da Freguesia de Abrigada

a) Atouguia Futebol Clube

Segundo o livro, Colectividades do Concelho de Alenquer⁶³, no início do ano de 1961, cinco jovens da localidade de Atouguia incentivaram a juventude, que jogava à bola na rua, a formarem uma equipa para poderem desse modo entrar em torneios de futebol. Depois de adquirirem uma bola, solicitaram o empréstimo de um terreno inculto ao dono da quinta das Marés, que foi concedido. Seguidamente compraram equipamentos, investimento feito pelos fundadores, reavido com a organização de bailes, quermesses realizados em adegas e casas particulares.

A 28 de Abril do mesmo ano surge como Atouguia Futebol Clube. Até 1967 participou em torneios, mas a falta de estruturas levaram à suspensão de actividade.

Em 1975 uma comissão de moradores, nomeada pela população assumiu o encargo de reactivar o clube, como também de criar meios para a construção de uma sede para a colectividade de Atouguia. Segundo o mesmo autor, nesse mesmo ano um dos membros da comissão emprestou uma casa para as reuniões e arrecadação dos equipamentos. O antigo campo de futebol, foi abandonado, passando a utilizar outro melhor localizado.

Até 1979 o Atouguia Futebol Clube manteve o seu funcionamento dentro das actividades desportivas, mas nesse ano os membros desentenderam-se, surgindo mais uma paragem na actividade do clube.

⁶³ Ler Colectividades do Concelho de Alenquer, p.12

Nos finais de 1980, segundo o autor⁶⁴ os responsáveis pelo espólio do clube elaboraram um projecto de estatutos, aprovados em assembleia, e publicados em Diário da Republica a 30 de Janeiro de 1981. Em Abril do mesmo ano, em assembleia foi eleita os novos corpos gerentes. A lista eleita promoveu uma colecta entre si, conseguindo comprar uma antiga adega para o seu património.

Depois de aumentar o património, a nova direcção promoveu inúmeras actividades (bailes, festas), com o objectivo de saldar a dívida do clube, após conseguir alcançar esse objectivo, o interior da casa foi demolido construindo estruturas funcionais, bar e sala de jogos no primeiro andar. Mesmo assim não tinham espaço para a realização de bailes, conseguindo mais uma vez um espaço disponibilizado por um particular de Atouguia.

Em 1984 a direcção anterior que tinha o objectivos de construir a sede, é novamente eleita. Direcção que termina o mandato em 1988 com o objectivo alcançado, a nova sede.

Nos anos 90 a escola primária de Atouguia é encerrada, o espaço é a aproveitado para sede da colectividade, o antigo recreio da escola depois de obras, é transformado em campo de futebol 5,(Anexo C) inaugurado em 2002, com bar, sala de baile, instalações sanitárias, sala de reuniões de direcção, balneário e campo de futebol 5.⁶⁵(anexo H)

Actualmente o AFC encontra-se sem direcção, à cerca de dois anos. Segundo Francisco Gabriel, existe um grupo de Karaté que semanalmente pratica a sua modalidade nas instalações, chave que foi entregue pelo vereador João Herminio⁶⁶, que após ser contactado, a resposta veio pelo Dr. Carlos Levezinho, que informou que tem ido ao encontro da população com a intenção de conseguir uma direcção, o que até agora não tem acontecido. Por incrível que pareça o AFC mesmo sem corpos directivos, foi a única colectividade a receber apoio por parte da câmara municipal em 2011, apoio no valor de 1000 euros (anexo P), por ter actividade desportiva.⁶⁷

O emblema da colectividade (anexo O), é constituído por um escudo que tem no interior uma bola com a letra **A** colocada no cimo e as letras **FC** no centro. Encima do escudo estão cinco elos olímpicos, que representam modalidades já praticadas pelo AFC,

⁶⁴ Idem – P.13

⁶⁵ Após conversa com ex-director Francisco Gabriel, 28 de Fevereiro 2012.

⁶⁶ Vereador com o pelouro das colectividades

⁶⁷ Acta nº 91,Câmara Municipal de Alenquer, 2 de Maio de 2011, p-2

atletismo, motocross, futebol de salão, futebol de onze e futebol de cinco , o emblema é a preto e branco.⁶⁸

b) Centro de Instrução Musical e Recreio e Cultura de Cabanas de Chão

A 16 de Fevereiro de 1941, na localidade de Cabanas de Chão, surge um grupo de jazz, que tinha como nome “Os Caprichosos”⁶⁹, eram chamados a actuar nos bailes e festas com os seus instrumentos de cordas, inicialmente o grupo tinha oito elementos, seis meses mais tarde aumentaram para dez elementos.⁷⁰ Os membros do grupo beneficiavam de instrução musical ministrados por três “mestres”, um deles residentes em Lisboa.⁷¹ O surgimento deste grupo animou a aldeia de Cabanas de Chão, sendo os seus bailes motivos de atracção. O único problema era a inexistência de instalações para ensaios e festas, dificuldade ultrapassada pela cedência de uma casa, por parte de uma filha da terra. Posteriormente a casa foi substituída por outras, de forma a responder as necessidades do grupo de jazz. Em 1950 já tinha saído do grupo de jazz alguns dos elementos iniciais, mas foram substituídos por alunos que frequentavam as aulas de música, única distracção na aldeia para os jovens. Com a entrada de mais um mestre⁷² foi formada uma nova orquestra, com instrumentos de sopro, Orquestra RUBI. Passaram a ensaiar numa casa arrendada pela verba de 100\$00/mês. Dois anos depois a aldeia de Cabanas de chão viveu a sua mais intensa actividade cultural, com a realização da Festa dos Reis Magos, um desfile a preceito onde a orquestra RUBI participa.

Em 1955 houve a necessidade de instituir o grupo, surge a criação do Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas de Chão. Sendo a musica o principal elemento.⁷³

⁶⁸ ⁶⁸ Ler Colectividades do Concelho de Alenquer, p.-13

⁶⁹ Idem, p.16

⁷⁰ Manuel P. Mendonça, Júlio arroja, Manuel Pereira, José Dias, Gregório Dias, Faustino Miguel, Ernesto Nascimento, Jerónimo de Assunção, Francisco Arroja e António Dias- p16

⁷¹ Mestres Abel, Jerónimo de assunção e Rebastião Alves

⁷² Júlio Arsénio Santos

⁷³ ⁷³ Idem p.17

A orquestra Rubi deixa de actuar em 1970 devido a desgaste dos seus elementos. Dois anos mais tarde, os dirigentes do centro contactam a câmara municipal de Alenquer, para que a antiga escola, desactivada fosse cedida para as novas instalações, mas não foi cedido pois era património do estado. Contudo após o 25 de Abril a antiga escola, passa a ser utilizada como sede. Existiu a necessidade de obras no edifício, para a construção de um bar, um salão, sala de direcção e casa de banho.

Segundo o autor a nova sede foi aberta ao público no carnaval de 1975, que deu continuidade a actividades culturais. A prática desportiva é incrementada a partir de 1976 graças à fábrica de refractários de Abrigada, com o empréstimo de campo de futebol e de ringue. Em 1979 a assembleia-geral, decide criar uma Comissão Instaladora do Recinto Polivalente de Cabanas de Chão, com o objectivo de diligenciar junto de entidades apoios para a construção do recinto polivalente.

Em 1985 adquirem pelo valor de 5.000 contos com terreno com 16.000 m², para por em prática o objectivo atrás descrito. Conseguiram essa aquisição através da prática de actividades culturais e desportivas ao longo dos anos. Em 1986 dá início a apresentações de récitas e teatro de revista, nesse mesmo ano é apresentado ao publico a peça “cabanas de Chão Nova e Velha” que segundo o autor, teve um enorme sucesso.

Nos anos 90 iniciam a construção da nova colectividade,(Anexo D) que segundo os actuais dirigentes nunca foi inaugurada, pois continúa em obras. Mas está desde 2004 aberta ao público. Nas suas instalações (anexo I) destaca-se: bar, sala multiusos com balneários, sala de jogos, sala espectáculos com palco, três gabinetes de apoio à direcção. No exterior , ringue de futebol 5 com balneários e bar, pavilhão polivalente.

Conforme disse o dirigente José Laranjo⁷⁴, no ano 2011 o grupo musical RUBI, voltou a juntar-se (5 dos antigos elementos), com a ajuda do mestre da banda da SFUPA de Abrigada, levou a antiga banda a dar um concerto no 1º de Dezembro, a abrilhantar a festa de natal da CIMRCC, e já em 2012 pelo carnaval a participar numa marcha com a população. Fazem parte da Confederação Nacional das colectividades, únicos na freguesia. Esta direcção termina o seu mandato em Abril de 2012, alguns ainda tem força para continuar, são cerca de cinco, os restantes elementos não querem continuar. O que irá por em causa o futuro do CIMRCC.

⁷⁴ Conversa mantida no dia 18 de Março de 2012.

O emblema do Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas de Chão (anexo O), resultou de um concurso realizado pela população local.⁷⁵ Simboliza o património religioso da aldeia, a música, o desporto e o teatro. O escudo é ladeado por uma bordadura de parra em ouro. A bandeira é de pano azul escuro tendo ao centro o emblema, por cima do símbolo a sigla CIMR, em baixo os dizeres cabanas de chão 1941.⁷⁶

c) Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro

Quando se iniciaram as emissões de televisão em Portugal, a aldeia do Bairro não dispunha de energia eléctrica, nem de local de convívio.⁷⁷

Um grupo de moradores apoiados pelo padre Marques, pároco da freguesia de Abrigada, que tomou a iniciativa de encontrar uma casa, emprestada. Na qual foi colocada um televisor, alimentado por um gerador. E assim começou a vida social no Bairro. A electricidade surge em 1968, e já existia espírito associativo na aldeia. Nesse ano o grupo de moradores fundam o Centro de Convívio do Bairro, e até 1971 é dirigido pelo grupo com a colaboração de outros elementos da população.

Em Julho de 1971, reúne-se em assembleia extraordinária⁷⁸, para criar uma estrutura com outro tipo de organização, devido ao número de actividades desenvolvidas, e do entusiasmo da população.

O fruto dessa reunião levou à aprovação do regulamento interno e estatutos, criação de um emblema e uma bandeira, criação de uma comissão para angariação de fundos para a construção de uma sede, e por fim ficou decidido que a organização da festa anual da localidade do Bairro, passa a ser responsabilidade do Centro de Convívio.

Quatro anos depois, ainda a fervilhar com a revolução do 25 de Abril, o centro ocupou um terreno⁷⁹ 7.800m², reivindicando-o para construção da sede do centro. Essa ocupação não constituiu problema com as autoridades, uma vez que o proprietário

⁷⁵ Ler Colectividades do Concelho de Alenquer p.18

⁷⁶ Idem.

⁷⁷ Idem p.20

⁷⁸ Presidência de Francisco Nunes

⁷⁹ Pertencente a D. António Francisco de Siqueira, proprietário da Quinta do Bairro.

decidiu trocá-lo, “como permuta de terrenos tidos como baldios”⁸⁰, em acta de 17 de Maio, Câmara Municipal de Alenquer.

No mesmo ano o Centro passou a chamar-se Centro Juvenil Recreio e Cultura do Bairro, designação que durou poucos meses. Em 1976 ficou definitivamente com o nome Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro.

Começaram as obras de construção das instalações sociais e desportivas. A juventude passou a organizar com maior intensidade actividades culturais e desportivas.

As obras decorreram com o esforço desenvolvido ao longo de anos, pelas sucessivas direcções, no empenho de aumentar o património do centro, com a colaboração da população e das autarquias locais e governo civil (Anexo E).

A 24 de Agosto de 1981 é publicado os estatutos no Diário da Republica.

Actualmente a colectividade tem uma direcção desde o início do ano, o presidente José Brandão⁸¹, mostra com orgulho as novas instalações de apoio aos dirigentes (anexo E), tem o desejo de colocar uma cobertura no campo de futebol de 5.

O emblema (anexo O) do Centro tem a seguinte descrição: Escudo suíço, no meio duas linhas diagonais curvas, contendo no interior uma bola à qual se sobrepõe uma seta como indicativo da dinâmica das actividades. No cantão direito uma estrela de cinco pontas, no cantão esquerdo um monte encimando a data 1971. Por cima do escudo um listel com dizeres C.P.R.C. Bairro, em baixo um listel com o dizer: Sempre Mais Além, do lado direito verticalmente a palavra Alenquer. A bandeira de pano branco tem ao centro o emblema da colectividade.⁸²

Juventude Operaria Desportiva de Abrigada

No ano de 1947 um grupo de dez jovens que jogavam à bola nos tempos livres, decide criar a Juventude Operaria de Abrigada⁸³. Nome escolhido por estarem todos ligados ao operariado, na Fabrica de Refractários em Abrigada.

⁸⁰ Idem p.21

⁸¹ Conversa mantida a 18 de Março de 2012.

⁸² Colectividades do Concelho de Alenquer, P 23 e 24.

⁸³ Idem p.24

A JOA começou a funcionar em casa particular, o campo de jogos utilizado também igualmente de um particular, situava-se á entrada de Abrigada no sentido das Marés.

Ao disputar inúmeros encontros nos anos seguintes, conseguiram acumular um significado número de espólio em taças e troféus, troféus que acabaram por se perder em casas de amigos e apoiantes da equipa.

Anos mais tarde conseguiram mudar o local da realização de jogos, para o Campo das Cardélias, junto à fábrica de refractários.

Em 1972 a JOA instalou-se no salão paroquial. Manteve a mesma finalidade, praticar futebol, e participar em torneios, organizados por si, e pelos clubes das localidades vizinhas. No ano de 1977 teve que deixar o salão paroquial, pois passaram a funcionar nesse espaço os Bombeiros Voluntários de Abrigada.

Em 1978. o nome foi alterado para Juventude Operária Desportiva de Abrigada.

A JODA em 1980 passa a instalar-se numa casa particular no Largo do Crespo, recuperando um imóvel de adobe outrora abandonado, implantando uma sede social, bar, lavabos, sala de convívio e de jogos.

A 27 de Junho do mesmo ano, foram eleitos os primeiros corpos gerentes, legais, aprovando os estatutos da colectividade, publicados em 8 de Agosto. Onde foi afirmado que a fundação da colectividade aconteceu a 15.12.78.

A junta de Freguesia de Abrigada, em 1981 disponibiliza a favor JODA, um terreno para a construção de um campo de jogos. Em 1983 fica endividado devido às obras, mas o empreiteiro consentiu que a liquidação da dívida será paga através das entradas para os jogos.

Em 1985 , as obras continuam, com a construção de um bar, cabines e balneários, obras que só são concluídas em 1989 (Anexo F). Nesse ano mudam-se para as novas instalações, as suas instalações (anexo L).

Actualmente o JODA tem uma direcção (desde 2010), e segundo o dirigente Mário Félix⁸⁴, não estão legais, pois não conseguem resolver junto das entidades competentes os assuntos burocráticos necessários à sua legalidade. O que não é problema para realizarem e participarem em eventos desportivos e culturais. Com este trabalho de projecto e após ter mencionado este problema junto da Camara Municipal de Alenquer,

⁸⁴ Entrevista a 19 de Março de 2012

houve uma disponibilidade de ir ao encontro de resolver este assunto, pois o que é difícil hoje em dia é encontrar elementos para comporem uma direcção.

A bandeira da JODA é de pano branco. Ao centro tem um escudo partido (anexo O) no interior do qual figura do lado esquerdo em baixo uma bola amarela, a partir da qual saem 7 listas vermelhas entremeadas de branco. Do lado direito, sobre o céu azul, uma roda dentada, tendo por baixo o cume da serra. No topo do escudo a sigla JODA, encimada por um listel coma legenda Abrigada. Na base, os dizeres Juventude Oper. Desportiva, por baixo Fundado em 28-03-72

e) Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada

Surge no século XIX, no ano 1856 sob a égide da fábrica de refractários, uma sociedade filarmónica em Abrigada⁸⁵. De inicio a banda tinha poucos elementos, e não se sabe o nome dos fundadores da mesma.

No início da banda, a mesma não tinha farda, mas no inicio do século XX, a banda actuava com bonés iguais, consta que foram oferecidos pela fabrica de refractários.

Pelo que se sabe, em 1908 a filarmónica já tinha estatutos aprovados em assembleia-geral. Nesse ano a banda actuou nos festejos, em Abrigada, para assinalar a aclamação do Rei D. Manuel II, um evento com muito público de outras localidades.

Para se colocar à margem das opções políticas, aquando da implantação da república, a banda da Lapa é que abrilhantou o baile popular em Abrigada.

Passa a ser Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada. Em 1926 é criado o hino da SFUPA.

Os estatutos da SFUPA foram actualizados em 1929, para melhor se adaptarem às exigências da massa associativa. Nessa altura foi constituída uma comissão para angariação de fundos para a construção de uma sede, que até então os ensaios aconteciam em casas particulares.

Foram realizadas peças de teatro, festas religiosas para conseguir verbas para a sede.

⁸⁵ Colectividades do Concelho de Alenquer, p. 28

Nos anos 30, a banda foi convidada a actuar nos festejos dos santos popular em Lisboa, nessa deslocação foram homenageados os jornais lisboetas, a banda de Abrigada foi tocar junto às suas sedes. Os elementos da banda monárquicos, reagiram mal quando a mesma actuou na sede do jornal Republica, querendo mesmo abandonar a SFUPA. O então presidente da Câmara Municipal de Alenquer, Domingos de Mendonça Alves, e antigo executante da banda filarmónica, convenceu os elementos a não desistir, pois também tinham actuado junto de outros jornais, não só o do Republica⁸⁶.

Nessa mesma altura três abrigadenses residentes em Lisboa, constituíram uma comissão para angariação de fundos para a compra de um estandarte.

A primeira farda data da década de 30, e era de cotim militar. Mudando para azul em 1948.

Em 1936 foi adquirida a casa, que após obras de adaptação serviu de sede, com receitas das actividades e com dinheiro em emprestado por um casal, Carlota Serrano e José Serrano. Os empréstimos foram pagos, e os respectivos juros, até ao ano de 1943.

Contudo a terra cresceu a nível de população e de poder económico, e em 1972 já se angariava fundos para uma nova sede⁸⁷. Mas é em 1976, que é constituída uma comissão para a construção da mesma.

Segundo Joaquim da Silveira⁸⁸, o Dr. Leopoldo Castela com a ajuda de outros sócios, foi o principal impulsionador da nova sede (anexo F). A mesma começou a ser construída num terreno oferecido á colectividade pelo senhor Ramiro Ferreira. A nova sede foi inaugurada a 11 de Setembro de 1982, pelo então Presidente da Republica, General Ramalho Eanes. Um autentico “Palácio da Cultura e do Desporto” segundo o autor (anexo M).

Em 1982 a direcção dá inicio a aulas de ginástica, nas diversas modalidades desportivas: atletismo, ténis de mesa, voleibol, basquetebol, futebol de salão e taekwondo. Em 1983 é criada uma biblioteca, a banda continua a com o ensino de musica gratuita, através da escola de musica, com alunos de varias localidades da freguesia. Em 1989 é criada uma escola de samba.

⁸⁶ Idem p.29

⁸⁷ Idem p.32

⁸⁸ Brochura de autoria do Dr. Joaquim José Garcês Palha da Silveira, 1986

Actualmente a SFUPA continua as suas actividades desportivas e culturais, conforme diz o actual presidente José Ferreira⁸⁹, são cerca de 80 alunos das diversas áreas e modalidades. A direcção está a terminar as suas funções em Abril, e não tencionam continuar.

O estandarte tem uma lira bordada a ouro (anexoO).

f) Sport Clube Estribeiro

Na década de cinquenta do século XX, um grupo de jovens da aldeia de Estribeiro, formou uma equipa de futebol, para enfrentar os adversários das localidades vizinhas⁹⁰. A equipa era denominada por “3 setes” porque o equipamento da altura era feito a partir de sacas de enxofre dessa marca.

Nos anos sessenta a equipa adquiriu um novo equipamento, verde e branco, e adoptaram o nome de Sporting Clube Estribeiro em 1966.

Em 1968 mudaram o nome para Sport Clube Estribeiro devido a outras tendências clubistas dos sócios. Neste mesmo ano o clube ganhou a primeira de muitas taças que fazem parte do seu acervo.

A conquista deste troféu levaram os atletas e a população a sentir a necessidade de encontrar um local para a prática desportiva, para o convívio e reuniões. Que ate então as reuniões celebravam-se numa adega.

Em 1975 o SCE organiza-se elegendo corpos gerentes para a colectividade. Nesse mesmo ano foi emprestada uma casa com 50m², do estribeirense Manuel André, com um bar, um rádio e um televisor.

Em 1980, por escritura feita no Cartório Notarial, são registados os Estatutos do SCE. Para a prática desportiva a direcção eleita teve permissão para utilizar um rectângulo de terreno do abrigadense, Joaquim Silveira. Mais tarde a direcção, arrendou um terreno, com um intuito de instalar um campo de jogos, propriedade alugada pela família

⁸⁹ Conversa mantida no dia 24 de Março de 2012.

⁹⁰ Colectividades do Concelho de Alenquer, p.36

Mendonça⁹¹, com a promessa da sua cedência por uma quantia simbólica, o espaço foi baptizado por Campo de Jogos 1º de Maio. Inaugurado a 15 de Junho de 1977.

O empenho em construir uma colectividade, levou a direcção a realizar actividades recreativas e desportivas, contando com instalações de António André, sócio benemérito do SCE.

Em 1983 começou a construção da actual sede (anexo G), num terreno de 600m², oferecido pelo senhor Guilherme Tordo de Olhalvo. Em Setembro desse ano equipamentos da câmara Municipal de Alenquer, iniciam trabalhos de nivelamento e abertura de caboucos.

Em 1990 é concluída a obra, e a vida social do Estribeiro passou a decorrer ali (anexo N).

A 25 de Maio de 2002 é inaugurado o ringue desportivo Dr. Guilherme Carvalho Tordo, segundo o actual presidente da colectividade Luís Sarmento Pedro⁹², dirigente desde Outubro de 2011, que apesar da maioria dos dirigentes já serem reformados, este ano as obras de melhoria da colectividade são para continuar, assim como os eventos culturais e desportivos.

A bandeira da colectividade tem as cores verde e branca, o emblema (anexo O) constitui-se por um escudo em contrabanda com a sigla S.C. Estribeiro; uma estrela de cinco pontas amarela no cantão direito, e uma videira com uvas em preto no cantão do extremo. Encimam o escudo com as iniciais S.C.E.⁹³

5- Inquérito aos Directores

O próximo inquérito foi respondido pelos directores das colectividades da freguesia de Abrigada, (menos a de Atouguia Futebol Clube, pois não apresenta corpos dirigentes (Anexo T)

Identificação da colectividade

1.1-Nome da Colectividade?

1.2Localidade?

1.3 Data da Fundação?

⁹¹ Idem p.37

⁹² Conversa mantida no dia 16 de Março de 2012

⁹³ Silva, Fernando Pinto da, Colectividades do Concelho de Alenquer, Apontamentos para a sua história, Câmara Municipal de Alenquer, 1997, p-38

1.4 Espaços e Valências?

2 - Identificação dos actuais dirigentes

2.1 São dirigentes desde?

2.2 Número de dirigentes sexo masculino?

2.3 Número de dirigentes sexo feminino?

2.4 Idade

2.4.1 Idade do dirigente mais novo? Sexo ?

2.4.2 Idade do dirigente mais velho? Sexo?

2.5 Nível de escolaridade dos dirigentes

2.5.1 Nível de escolaridade mais baixo? Sexo?

2.5.2 Nível de escolaridade mais alto? Sexo?

3- Sócios

3.1 Número de Sócios ?

3.1.1 Idade do sócio mais novo ? Sexo

3.1.2 Idade do sócio mais velho? Sexo?

3.2 Valor

anual quotas/unitário.

4- Objectivos para o mandato

4.1 Manter a colectividade/bar ao serviço da população?

4.2 Realizar obras de melhoria nas instalações da colectividade?

4.3 Organizar a festa anual da localidade?

4.4 Organizar eventos desportivos?

4.5 Organizar eventos culturais?

4.6 Promover aulas de carácter desportivo (aeróbica, step, judo)?

4.6.1 Promover aulas de carácter cultural (música, teatro)?

4.6.2 Número inscrições _____ área

4.7 Outro? Qual?

5. Programação para 2012

5.1 Não temos programação.

5.2 Já temos programação.

5.3 Indique 3 eventos de maior relevo para o ano 2012.

6. Apoios

6.1 Quais são as entidades que regularmente financiam a colectividade?

6.1.1 Câmara Municipal

6.1.2 Junta de Freguesia

6.1.3 Empresas

6.1.4 Outros?

6.2 Quais os eventos, que considera necessário o pedido de apoios/2012?

7. Principais dificuldades que se deparam as colectividades nos dias de hoje?

7.1 Falta de pessoas interessadas em participar em direcções?

7.2 Falta de apoio da massa associativa?

7.3 Falta de verbas?

7.4 Outras? Quais?

8. Receitas/ Despesas

8.1 Fonte de Receitas

8.1.1 Patrocínios

8.1.2 Quotas

8.1.3 Aluguer/Bar/Espaço

8.1.4 Eventos Desportivos

8.1.5 Eventos Culturais

8.1.8 Outros? Quais?

8.2 Despesas

8.2.1 Despesas Mensais (água, luz)?

8.2.3 Eventos Desportivos

8.2.3 Eventos Culturais

8.2.4 Outros? Quais?

Análise ao Inquérito

a)Análise ao Inquérito

Siglas –CIMRCC – Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas de Chão

CPRCB – Centro Popular de recreio e Cultura do Bairro

JODA – Juventude Operária e Desportiva de Abrigada

SFUPA – Sociedade

Filarmónica União e Progresso de Abrigada

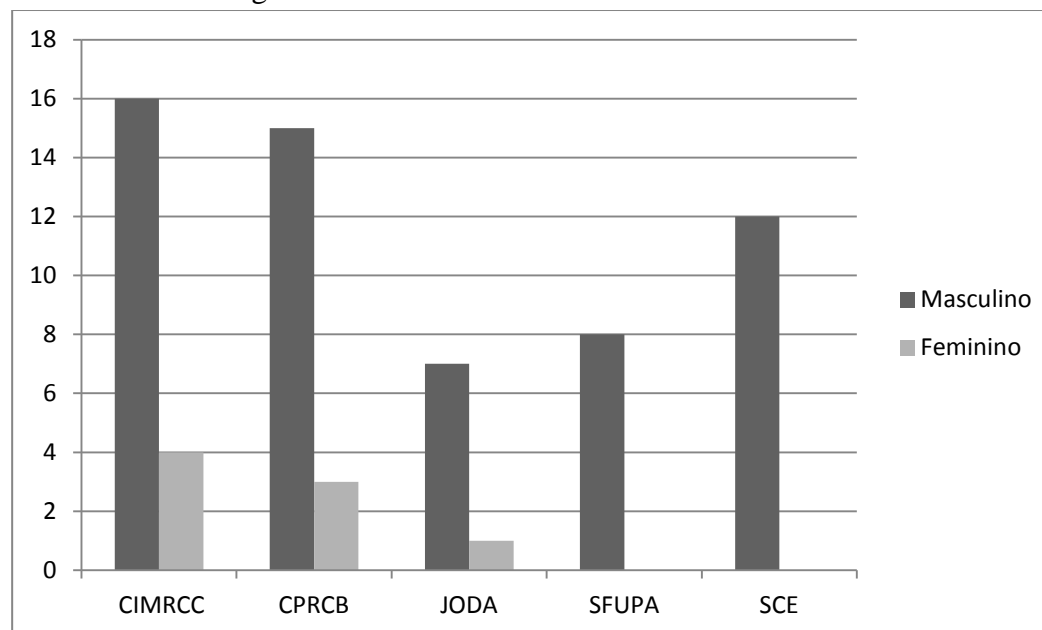
SCE - Sport Clube Estribeiro

1.1 Nome da Colectividade	1.2 Local	1.3 Ano de Fundação	1.4 Equipamentos Sociais e Desportivos	2.1 Data de entrada de funções (direcção)
Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas do Chão	Cabanas de Chão	30/11/1955	Na Sede - bar, sala multiusos com balneários, sala de jogos, sala espectáculos com palco, três gabinetes de apoio à direcção. No exterior – ringue de futebol 5 com balneários e bar, pavilhão polivalente.	Abril de 2011
Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro	Bairro	1968	- Na Sede – bar, sala de jogos, sala de espectáculos com palco, gabinetes de apoio à direcção. No exterior – ringue de futebol 5 com balneários, bar, cozinha e campo de futebol 11 com balneários (fora do recinto da sede).	Janeiro de 2012
Juventude Operária Desportiva de Abrigada	Abrigada	28/03/1972	Ringue de futebol 5 com balneários, bar.	2010
Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada	Abrigada	01/12/1856	Na Sede - bar, sala multiusos com palco, sala de jogos, salão nobre, secção do desporto, secção do samba, secção da banda, gabinetes de apoio à direcção. No exterior coreto da banda.	Abril de 2012
Sport Clube de Estribeiro	Estribeiro	19/05/1975	Na Sede – bar, sala de reuniões, sala de jogos, sala de troféus e biblioteca, sala de espectáculos com palco, camarins em acabamento, cozinha e despensa. Exterior – ringue de futebol 5 com balneários e campo de futebol 11 com balneários (fora do recinto da sede).	Outubro de 2012

Todos os dirigentes que responderam ao inquérito, mostraram orgulho nas suas instalações. Falaram da forma, como têm mantido e conservado as mesmas. Algumas destas colectividades estão em obras, como pequenos restauros de pintura (SCE e CIMRCC), realizadas pelos próprios dirigentes. Mas também obras de maiores dimensões como é o caso da construção de pavilhões polivalentes (CPRCB e SFUPA). Em todas as direcções, o facto de estarem apenas um ano, a dirigir uma colectividade, consideram pouco tempo para c

2.2 Número de dirigentes sexo masculino

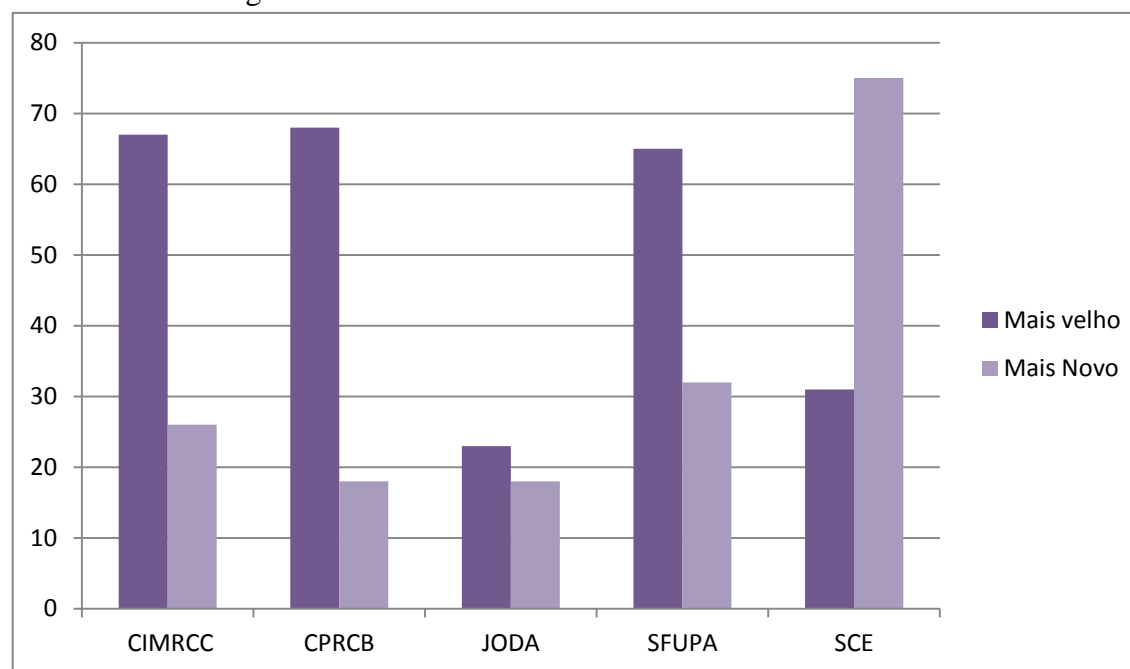
2.3 Número de dirigentes sexo feminino



2.4 Idade

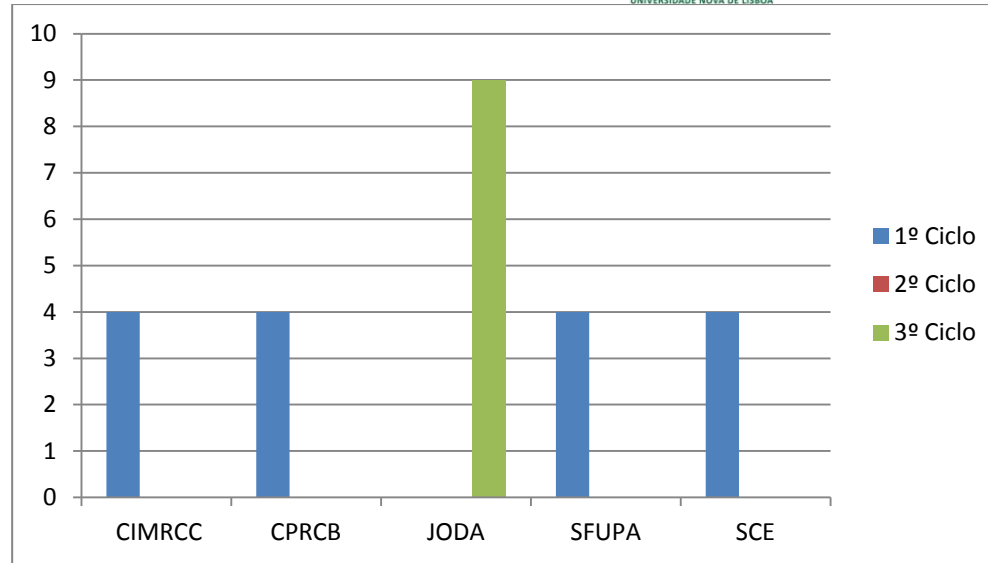
2.4.1 Idade do dirigente mais novo

2.2.2 Idade do dirigente mais velho

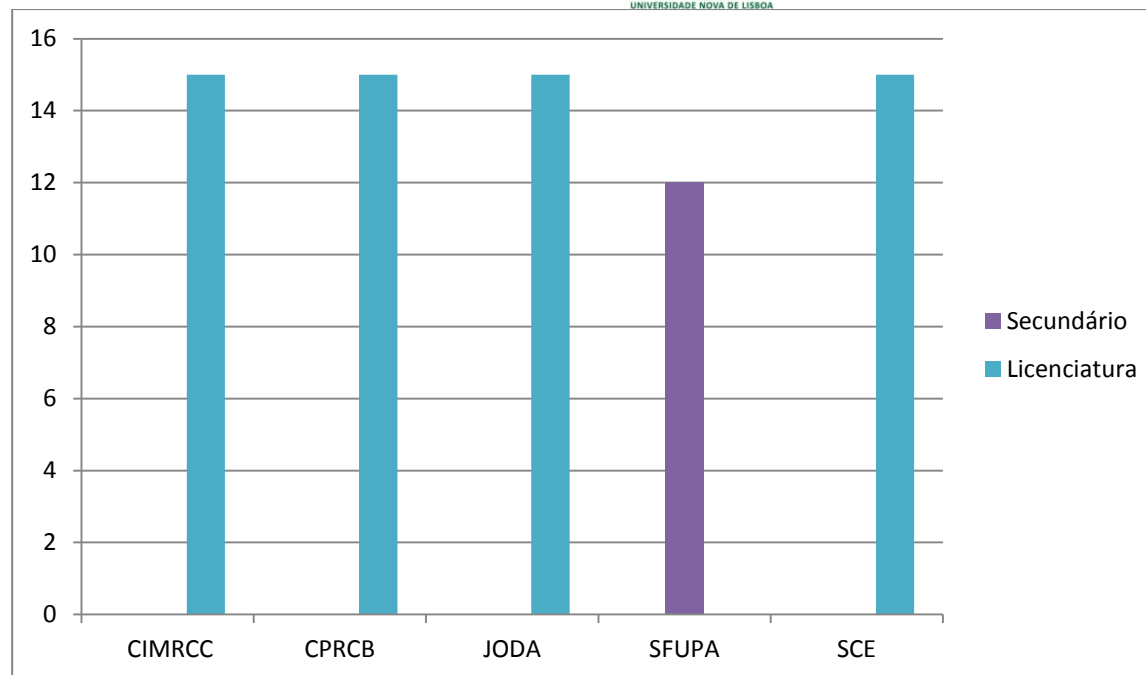


2.3 Nível de escolaridade dos dirigentes

2.3.1 Nível de escolaridade mais baixo (anos de escolaridade)



2.3.2 Nível de escolaridade mais alto (anos de escolaridade)

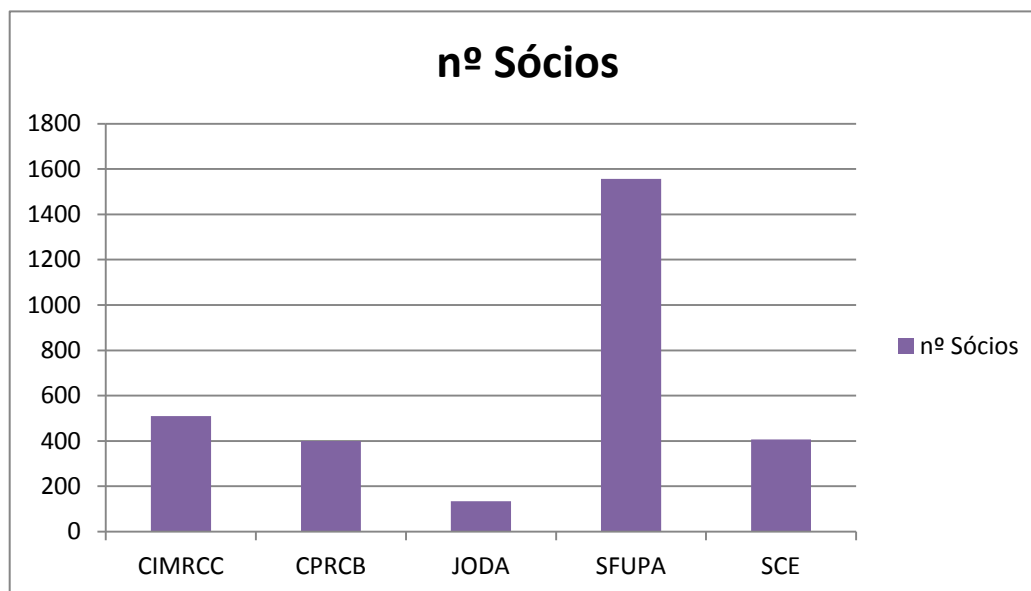


Em duas das colectividades (CIMRCC e CPRCB), a maioria das directoras, são casadas com dirigentes. É uma forma de, os elementos do sexo feminino, (segundo os do sexo masculino), de perceberem o trabalho que existe ao estar à frente de uma direcção. Anteriormente muitos homens desistiam, porque estavam a existir problemas conjugais. Em relação ao JODA tanto os elementos do sexo feminino como do sexo masculino, estão dentro da mesma faixa etária, e pertencem ao mesmo grupo de amigos. Tanto no SCE como na SFUPA não existem elementos na direcção do sexo feminino, mas já existiram em outras ocasiões, alias no SCE já existiu uma direcção só do sexo feminino. Porque a colectividade esteve encerrada por um período de tempo, e não havia direcção. Em relação á idade e à escolaridade, há uma certa diferença em quatro colectividades(SCE, SFUPA,CIMRCC e

CPRCB), todas elas tem uma mistura de antigos dirigentes com menor escolarização, com novos dirigentes, mais jovens e com nível superior. É uma forma de partilhar conhecimentos, segundo os dirigentes da CIMRCC.

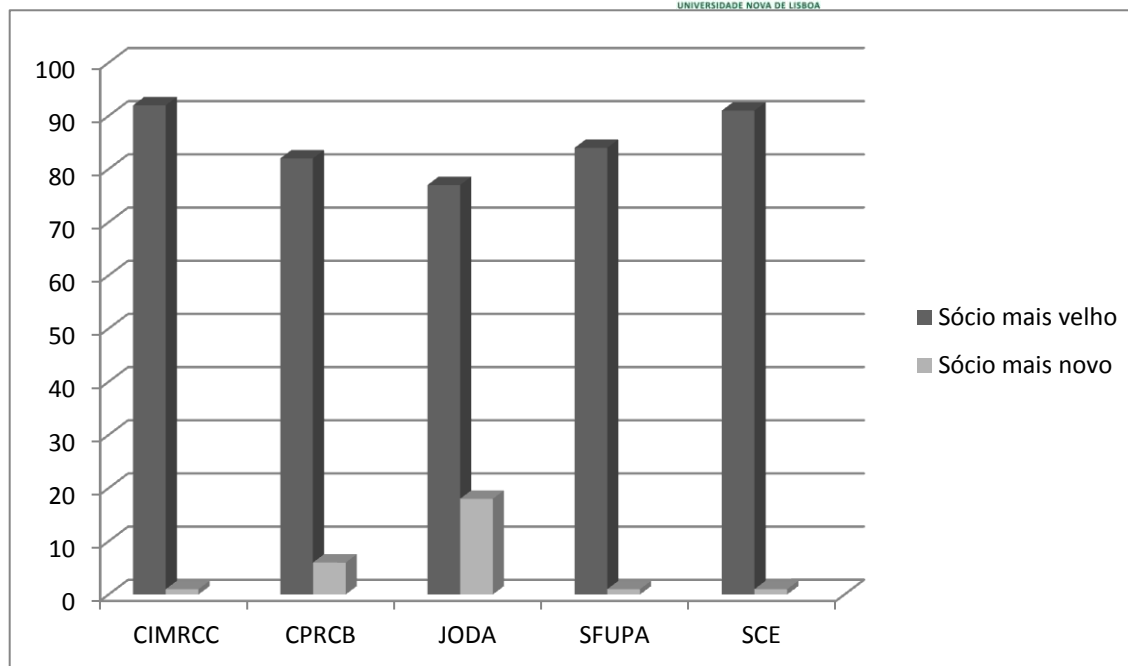
3- Sócios

3.1 Número de Sócios:

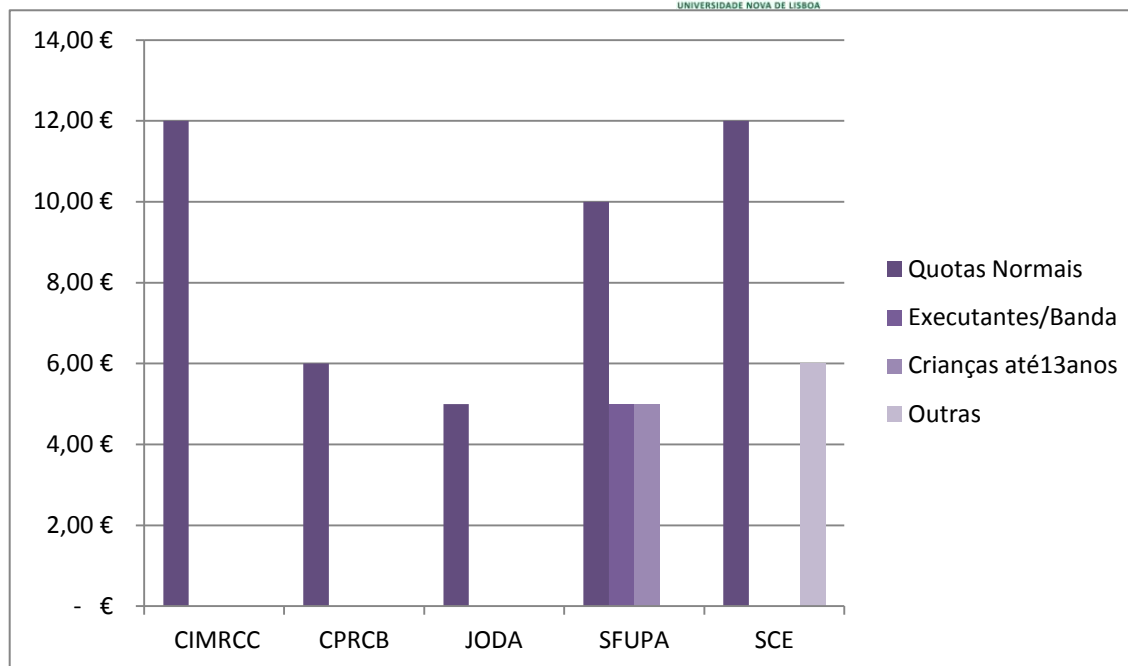


3.1.1 Idade do sócio mais novo

3.1.2 Idade do sócio mais velho



3.2 Valor anual quotas (unitário).



Em relação ao número de sócios, a SFUPA é a colectividade com maior número, devido ao facto de cada individuo que queira participar nas actividades desenvolvidas pela colectividade (música, samba, ginástica), tem que se inscrever como sócio da mesma. O preço das quotas difere de colectividade, e também dentro da colectividade (SFUPA e SCE) varia em relação à participação em actividades. O preço vai do mais baixo, para crianças e executantes da Banda (SFUPA) 5 euros anuais, até 12 euros (CIMRCC e SCE)

4- Objectivos para o mandato

Colectividades	Objectivos						
	4.1 Manter a colectividade/bar ao serviço da população	4.2 Realizar obras de melhoria nas instalações da colectividade	4.3 Organizar a festa anual da localidade	4.4 Organizar eventos desportivos	4.5 Organizar eventos culturais	4.6 Promover aulas de carácter desportivo (aeróbica, step, judo)?	4.6.1 Promover aulas de carácter cultural (música, teatro)? SFUPA
CIMRCC	X	X	X	X	X	X	X
CPRCB	X	X	X	X	X		
JODA				X	X		
SFUPA	X	X	X	X	X	X	
SCE	X	X	X	X			

Grande parte das colectividades tem como objectivo manter o bar aberto ao serviço da população, menos o JODA, pois o bar só abre para eventos desportivos (ao ar-livre). No caso SCE, o bar é o único que existe no lugar do Estribeiro. Também desejam realizar obras de melhoria na colectividade, e todas desejam realizar eventos desportivos. Em relação à festa anual todas pretendem realizar, menos o JODA, pois a SFUPA já realiza em Abrigada a Festa em Honra de São Roque. Em relação à promoção de aulas desportivas temos a SFUPA e o CIMRCC. E aulas de música na SFUPA.

4.6. Número inscrições

CIMRCC	
Aulas	Número inscrições
Hip Hop	8
Step	10
Manutenção	10
Total	28

SFUPA	
Aulas	Número inscrições
Musica	12
Step/manutenção/ginástica	80
BTT	22
Samba	60
Total	174

4.7Outro Objectivo? Qual?

- CIMRCC – Alteração dos estatutos.
- CPRCB – Cobertura para o ringue de futebol 5.

- SFUPA – Comprar uma carrinha ou autocarro até 22 lugares.
- SCE – Almoço de aniversário.

Os objectivos que não constavam na lista, e que foram mencionados pelos directores, são os seguintes: Alteração dos estatutos CIMRCC. Já o CPRCB deseja que saia o projecto para a cobertura de ringue, que se encontra num gabinete de projecto segundo os directores, o projecto foi oferecido e nunca mais sai. Já a SFUPA tem o objectivo de comprar uma carrinha ou autocarro para a Banda se deslocar. O objectivo do SCE é organizar o almoço de aniversário da colectividade e confraternizar com os sócios e amigos.

5. Programação para 2012

5.1 Não temos programação.

- CIMRCC
- JODA
- SFUPA

5.2 Já temos programação.

- CPRCB
- SCE

As colectividades, que não tem programação para 2012, já estão a terminar o mandato, e não pretendem continuar. Já os directores do SCE terminam o mandato em Outubro, apenas os directores do CPRCB pretendem continuar a fazer parte da direcção.

5.3 Indique 3 eventos de maior relevo para o ano 2012.

CIMRCC
Eventos 2012
Festa Anual
Aniversário polivalente
Fados

CPRCB
Eventos 2012
Campeonato de Trial
Festa de Aniversario da Colectividade
Festa Anual

SCE
Eventos 2012
Campeonato de Futsal
Almoço de Aniversario
Festa Anual

Já em relação aos eventos de maior relevo para 2012, os directores das colectividades que responderam a esta pergunta no inquérito, todos mencionaram a festa Anual como uma das prioridades, assim como aniversários relacionados com a colectividade. Torneios e eventos que já fazem parte da história da colectividade, também é feito um esforço para manter.

6. Apoios

6.1 Quais são as entidades que regularmente financiam a colectividade?					
Colectividades	6.1.1 Câmara Municipal	6.1.2 Junta de Freguesia de Abrigada	6.1.3 Empresas	6.1.4 Outros? Quais?	6.2 Quais os eventos, que considera necessário pedir apoio?
CIMRCC		X	X	Patrocínios /Festa	Todos mencionado na questão 5.3

CPRCB		X		Patrocínios empresas locais	Todos mencionado na questão 5.3
JODA		X			Torneio de Futebol 5
SFUPA					
SCE		X		Patrocínios/ Festa	Festa anual, Torneio de Futsal

Nenhuma colectividade mencionou a Câmara Municipal de Alenquer, como entidade financiadora. Já a maioria reconhece a importância da verba que a Junta de Freguesia disponibiliza geralmente na altura da festa anual, cerca de 200 euros. Ou patrocinando algum evento pontual. Apenas o CIMRCC, admite importância a nível de empresas locais, em resposta ao pedido de financiamento. Outro tipo de financiamento é o da festa anual, e que geralmente as empresas locais, em troca de aparecerem no cartaz dão uma verba simbólica.

7. Principais dificuldades que se deparam as colectividades nos dias de hoje?

	7.1 Falta de pessoas interessadas em participar em direcções?	7.2 Falta de apoio da massa associativa?	7.3 Falta de verbas?	7.4 Outras? Quais?
Colectividades				
CIMRCC	X	X	X	Actividades estipuladas dentro da direcção, e falta de responsabilidade dos

				directores.
CPRCB	X		X	Pagar a um professor de ginástica
JODA	X		X	
SFUPA	X		X	Falta de transporte, falta de apoio jurídico
SCE	X		X	Falta de apoio da CM Alenquer

Em relação às dificuldades que as colectividades passam nos dias de hoje, a de maior relevo é sem dúvida o apoio financeiro. Mas a falta de vontade humana para dirigir uma colectividade tem um peso enorme segundo os dirigentes.

8-Receitas/ Despesas

8.1 Fonte de Receitas						
	8.1.1 Patrocínios	8.1.2 Quotas	8.1.3 Aluguer/Bar/Espaço	8.1.4 Eventos Desportivos	8.1.5 Eventos Culturais	6.1.6 Outros? Quais?
Colectividades						
CIMRCC						Bar
CPRCB						Bar
JODA				X	X	
SFUPA		X				Bar
SCE	X	X		X	X	

O bar é sem dúvida uma fonte de rendimento para uma colectividade. As quotas tem um papel também importante, mas os eventos culturais e desportivos muitas vezes não dá para o lucro, conforme indicaram os directores.

8.2 Despesas

Despesas				
	8.2.1 Despesas Mensais?	8.2.2 Eventos Desportivos	8.2.3 Eventos Culturais	6.1.6 Outros? Quais?
Colectividades				
CIMRCC	X	X	X	Segurança (alarmes e seguros)
CPRCB	X	X	X	Contribuição autárquica
JODA	X	X		
SFUPA	X			Pagamento de honorários (maestro, prof. de Ginástica)
SCE	X			Manutenção do parque desportivo

Apesar dos dirigentes mostrarem vontade em realizar eventos culturais e desportivos, consideram dispendiosos os mesmos. Com o pagamento a árbitros, de licenças e honorários . E as despesas mensais pensam imenso no orçamento de uma colectividade.

Após terminar a entrevista, foi colocada às direcções, uma questão aberta, “*sobre o sentido das colectividades nos dias de hoje*”, o que também levou a outras questões sobre as colectividades.

Sobre esta questão o senhor José Faustino (CIMRCC) considera que as colectividades serão as futuras tabernas do país, devido às faltas de apoios, dificuldades de conseguir realizar eventos sem as ditas licenças, eventos que geralmente são de entrada livre, e que devido a isso só o bar vai estar aberto ao público. Da mesma colectividade mas de opinião diferente, o secretário José Laranjo já vê as colectividades como uma casa aberta aos sócios da terra, quer a nível cultural quer a nível desportivo, “mexe” com a terra, um espaço de lazer. O presidente da colectividade Francisco Dinis, acha que num grande centro urbano uma colectividade não é tão pertinente, no meio rural é o ponto de encontro. O problema é que neste momento, existem instalações mas não existem pessoas interessadas em trabalhar em prol das colectividades. Mas com a crise, vai-se provar que as colectividades vão voltar a ser o local de escolha da população, com o aumento do nível de vida. As pessoas vão acabar por ir aos eventos realizados pelas colectividades, é preciso é criar actividades nesse sentido. Os desafios de hoje não são os de ontem, o nível de conhecimento exigido aos dirigentes aumentou. É necessária formação, a nível de contabilidade, organização, informática

Os directores de CPRCB, José Brandão e Lino Duarte, são da opinião, que a colectividade é um espaço importante numa localidade pequena, na ocupação de tempos livres, um local de convívio, um espaço que é dos sócios.

Já Mário Félix do JODA, considera as colectividades um ponto de encontro para os jovens. Ajuda no desenvolvimento rural, levando pessoas de outras localidades para os eventos (culturais e desportivos).

José Maria Ferreira (presidente da SFUPA) enaltece o papel social da colectividade. A colectividade tem um papel social e cultural muito grande. É uma casa aberta para actividades escolares desenvolvidas pelo Agrupamento de Escolas de Abrigada, para o programa Vida Activa da Câmara Municipal de Alenquer. Para uma colectividade que só nas despesas mensais gasta cerca de 3000 euros por mês, devia receber mais apoio da Câmara Municipal, que este á um ano atrás recebia cerca de 6.100 euros mensais.

No SCE o presidente Luís Sarmento Pedro considera que numa aldeia, com trezentos e tal habitantes, como o Estribeiro, sem cafés, acaba por ser a colectividade o local de encontro dos sócios e dos não sócios. Sendo de grande importância uma colectividade para o bem da cultura e do desporto.

Responderam a este inquérito sob a forma de entrevista os seguintes directores das colectividades:

CIMRCC:

José Faustino – Tesoureiro
José Laranjo – Secretário
Francisco Dinis - Presidente (entrevista)

CPRCB:

José Brandão – Presidente
Lino Duarte – Vice- Presidente

JODA:

Mário Félix – Tesoureiro

SFUPA:

José Maria Ferreira - Presidente

SCE:

Luís Sarmento Pedro – Presidente

Francisco Vicente – Vogal

Luís Pereira – Vogal

Considero, que esta fase as colectividades conquistaram instalações capazes de dar resposta a actividades culturais e desportivas, mas defrontam outra realidade, falta de pessoas interessadas em fazer parte dos corpos gerentes. Outros problema que defrontam conforme foi dito por alguns dirigentes, são os pagamentos de licenças quando tem algum evento cultural, que por vezes até é de entradas livres. O mesmo ocorre com eventos desportivo, que tem que pagar a árbitros, à Guarda Nacional Republicana, dinheiro que não realizam no serviço de bar.

São dirigentes orgulhosos das suas sedes, dos eventos que vão ou desejam realizar, mas depois falam sempre de sócios e outros dirigentes, que criticam as iniciativas, que por vezes até deitam tudo a perder.

Os mesmos dirigentes, que conseguem olhar, para a crise. Encontram uma oportunidade. Se conseguirem ter um oferta de programação diversificada, que leve as pessoas a conviverem sem gastar muito dinheiro.

São estes os dirigentes, pessoas com formação académica, com pessoas com formação associativa. Pessoas que nunca fizeram parte de direcções, com pessoas que já o fizeram muitas vezes. São jovens que gostam de desporto a tentar vencer a barreira das burocracias que os dias de hoje exigem, e o que eles desejam é o mesmo que os seus antepassados queriam, um local para jogarem futebol. São reformados que lutam para que não se degrade o património que um dia conquistaram.

A falta de apoio é outro dos problemas que as colectividades da freguesia de Abrigada encontram, apoio financeiro das entidades competentes. Apoio jurídico para resolverem questões relacionadas com estatutos, alguns deles já ultrapassados. Falta de formação a nível administrativo, contabilístico e informático, para dar resposta as exigências dos dias de hoje.

A maior dificuldade neste trabalho foi encontrar alguma bibliografia sobre o associativismo. Ou não se encontram nas bibliotecas, ou encontra-se esgotada em livrarias.

As colectividades são um centro catalisador de actividades. Actividades essenciais para uma sociedade mais rica e solidária, com pessoas que ocupam os seus tempos livres em prol da sua colectividade, da sua terra e do seu país.

5- Conclusões

Em suma, o associativismo é uma forma de unir forças em torno de um objectivo em comum, sem ter por fim o lucro. Desde cedo em Portugal surgiram as primeiras associações, ligadas a religião, às artes, aos

ofícios e classe operária. Surgindo posteriormente outras formas de associativismo, ligadas aos objectivos sociais.

As colectividades surgiram inicialmente para satisfazer as necessidades dos seus associados, as de convívio, de cultura e educação. Depressa se tornaram espaços de criatividade, das artes e das letras, de recreio e convívio dos operários e da comunidade. Muitas actividades prosperaram para além da instrução, como o ensino da música e a criação de bandas filarmónicas, a biblioteca, os grupos de teatro e as tertúlias.

No concelho de Alenquer existe um número significativo de colectividades e associações de carácter recreativo, cultural e desportivo.

Fez-se um levantamento das colectividades da Freguesia de Abrigada, concelho de Alenquer. Infelizmente o Atouguia Futebol Clube encontra-se encerrado sem direcção, o qual não se tem dados actuais. O Centro de Instrução Musical e Recreio e Cultura de Cabanas de Chão tem uma direcção e encontra-se em obras de melhoramentos das instalações, de modo a proporcionar outro tipo de oferta aos associados. O Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro, também tem uma direcção e encontra-se em obras, quer a nível de instalações sociais, quer desportivas. A Juventude Operaria Desportiva de Abrigada tem uma direcção jovem, participam em torneios desportivos, mas não encontram meios financeiros para poderem melhorar as suas instalações. A Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada tem uma direcção, continua com a sua banda activa, assim como a sua escola de samba. O Sport Clube Estribeiro tem corpos dirigentes, tem programação e pequenas obras de melhoramento.

Um dos principais objectivos deste trabalho foi conhecer a razão, da existência de colectividades na freguesia de Abrigada. Depois de ir ao encontro das actuais direcções, instalações, foi realizado um inquérito com o objectivo de avaliar a realidade das colectividades.

Como já foi referido um dos problemas que as colectividades da freguesia de Abrigada encontram, é a falta de apoio financeiro das entidades competentes. O apoio jurídico para resolverem questões relacionadas com estatutos. Falta de formação a nível administrativo, contabilístico e informático, para dar resposta as exigências dos dias de hoje. E alguns dirigentes olham para a crise como uma oportunidade para a programação das colectividades, mais acessível em termos monetários e de proximidade.

As colectividades são um centro catalisador de actividades. Actividades essenciais para uma sociedade mais rica e solidária, com pessoas que ocupam os seus tempos livres em prol da sua colectividade, da sua terra e do seu país

6- Bibliografia

- Anuário Comercial de Portugal*, Volume I. Lisboa: Empresa Nacional de Portugal, 1966
- Censos– *População do Reino de Portugal*, do ano 1900, nº1 Dezembro, Lisboa: Imprensa Nacional, 1905
- Henriques, Guilherme João Carlos, *Alenquer e o seu Concelho*, Lisboa: Arruda Editora Fac-simile da edição de 1873
- Lousada, Maria Alexandre *Espaços de Sociabilidade em Lisboa*, [Texto policopiado]: finais do século XVIII a 1934, Lisboa: Tese de dout. em Geografia Humana, Univ. de Lisboa, 1995
- Melo, António, Guapo, António, Martins, José *O concelho de Alenquer, Subsídios para um roteiro de Arte e Etnografia I*, Câmara Municipal de Alenquer, Associação para o Estudo e Defesa do Património de Alenquer, 2002 (3.^a edição)
- Mendes, Victor, *Como Constituir uma Associação*, Porto: Legis Editora, 3.^a edição, 2008,
- Menezes, Maria da Graça, *O Estribeiro*, Lisboa: Instituto Superior de Serviço Social, 1950
- Pereira, Maria Amélia Horta, *Hipólito Cabaço, Separata de Arqueologia*, Lisboa: 9.^a série das publicações, volume III,
- Rogeiro, Filipe Soares, *Alenquer Presépio de Portugal*. Lisboa: Ferraz & Azevedo, Lda, 2005
- Silva, Fernando Pinto da, *Colectividades do Concelho de Alenquer*, Apontamentos para a sua História, Câmara Municipal de Alenquer, Gabinete de Apoio à Presidência, 1997
- Venâncio, Luís, *Alenquer Concelho Multicelular e Monumental*, Lisboa: CM Alenquer, 1983

Documentos Municipais

- Biblioteca Municipal, Levantamento Estudo Prévio, AL/050, 143, Câmara Municipal de Alenquer, 1988
- Roteialenquer, Alenquer: 21.^o edição, 2010

Netgrafia

<http://www.oac.pt/> [consultado a 17 de Agosto de 2012]

<http://censos.ine.pt/> [consultado 20 de Março de 2012]

<http://www.cidadevirtual.pt> [consultado a 22 de março de 2012]

<http://www.echr.coe.int/> [consultado a 18 de março de 2012]

<http://www.parlamento.pt/> [consultado a 18 de março de 2012]

<http://www.confederacaodascolectividades.com> [consultado a 12 de março de 2012]

<http://www.cm-alenquer.pt/> [consultado a 09 de março de 2012]

<http://www.igespar.pt/> [consultado a 24 de março de 2012]

Índice de Anexos

Cartografia

Anexo A – Concelho de Alenquer
Anexo B – Freguesia de Abrigada
Anexo C- Atouguia FC
Anexo D- CIMRCabanas de Chão
Anexo E- CPRCBairro
Anexo F-SFUPA e JODA/ Abrigada
Anexo G- SC Estribeiro

Fotografia

Anexo H- Atouguia FC
Anexo I- CIMRCabanas de Chão
Anexo J- CPRCBairro
Anexo L- JODAbrigada
Anexo M- SFUPAbrigada
Anexo N- SC Estribeiro

Iconografia

Anexo O - Emblemas

Outros

Anexo P- Acta CM Alenquer
Anexo Q- Tabela do Regulamento de Apoio às Colectividades
Anexo R- Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades
Anexo S) -Tabela com as Colectividades do Município
Anexo T) – Inquéritos aos directores

Anexo A)



Ilustração 1 Mapa Concelho de Alenquer

Fonte: distritosdeportugal.com

Anexo B)

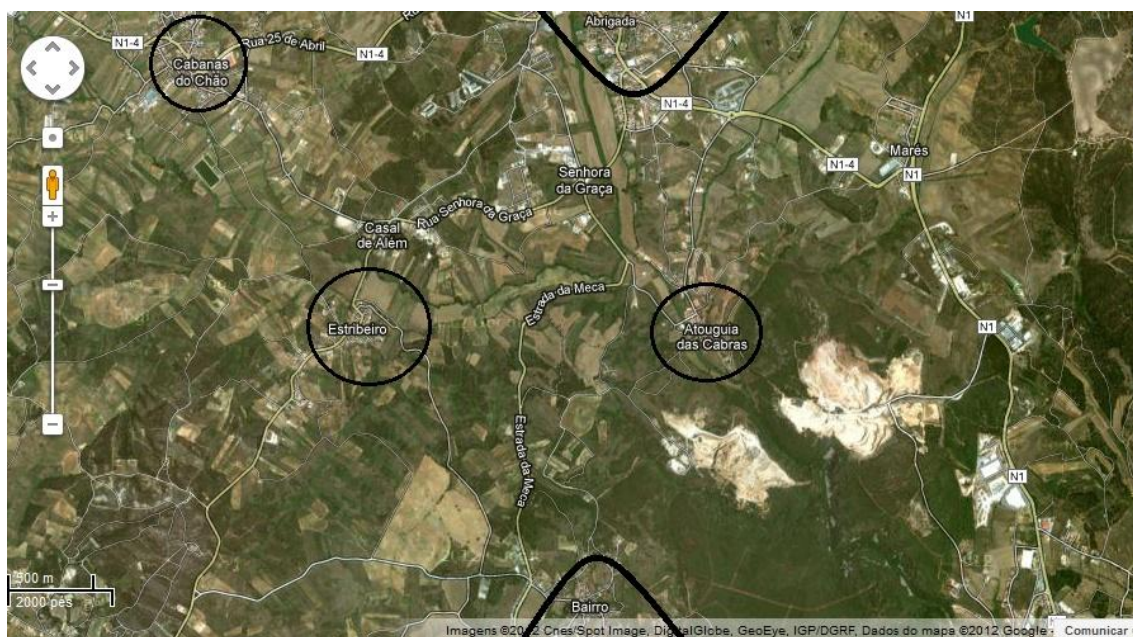


Ilustração 2 Mapa Freguesia de Abrigada

Fonte: Google Maps

Anexo C)



Ilustração 3 Atouguia Futebol Clube

Fonte: Google Maps

Anexo D)



Ilustração 4 CIMR Cabanas de Chão

Fonte: Google Maps

Anexo E)



Ilustração 5 CPRCBairro

Fonte: Google Maps

Anexo F)



Ilustração 6 SFUPAbrigada e JODAbrigada

Fonte: Google Maps

Anexo G)



Ilustração 7 SCEstribeiro

Fonte: Google Maps

Anexo H

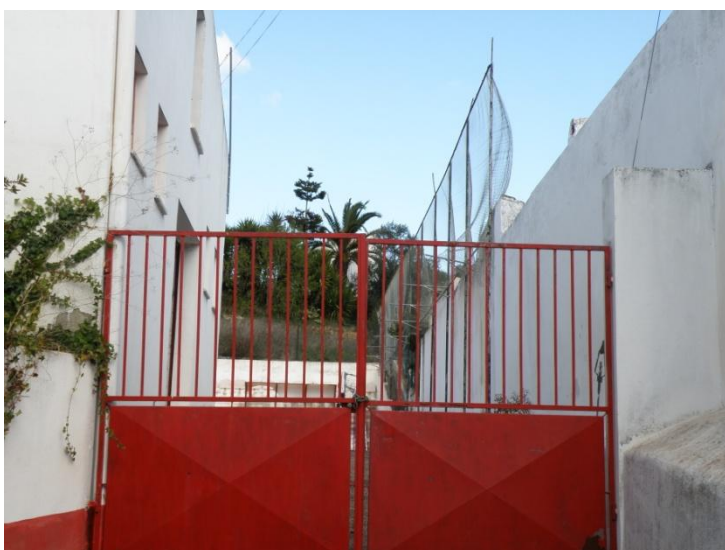


Ilustração 8 Atougua Futebol Clube

Fonte: Foto de Sónia Vicente

Anexo I)

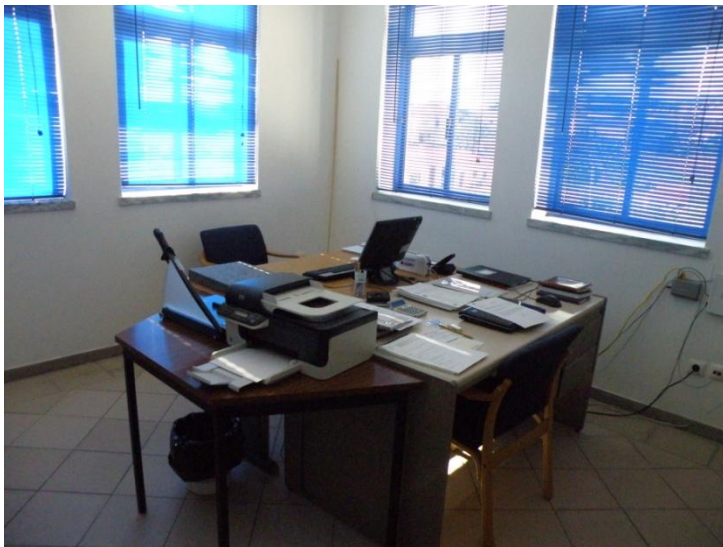


Ilustração 9 CIMR Cabanas de Chão

Fonte: Foto Sónia Vicente e Fotos cedidas pela direcção

Anexo J)



Ilustração 10 CPRCBairro

Fonte: Fotos de Sónia Vicente

Anexo L)



Ilustração 11 JODAbrigada

Fonte: Fotos Sónia Vicente

Anexo M)



Ilustração 12 SFUPAbrigada

Anexo N)

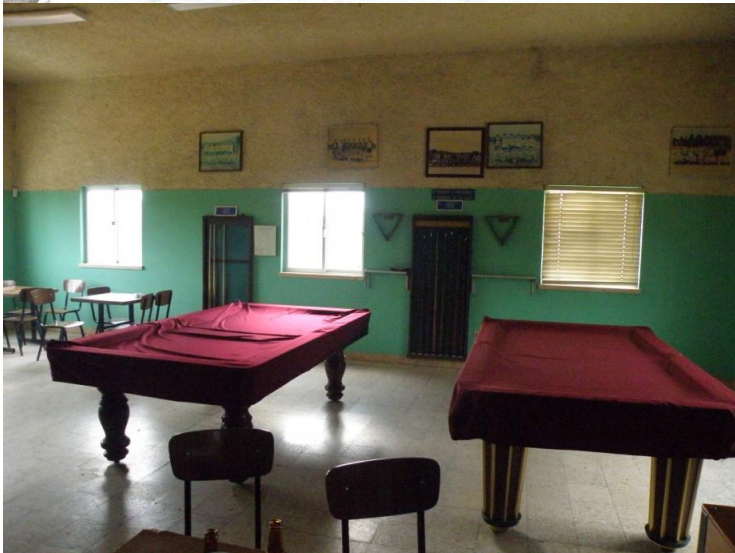


Ilustração 13 SC Estribeiro

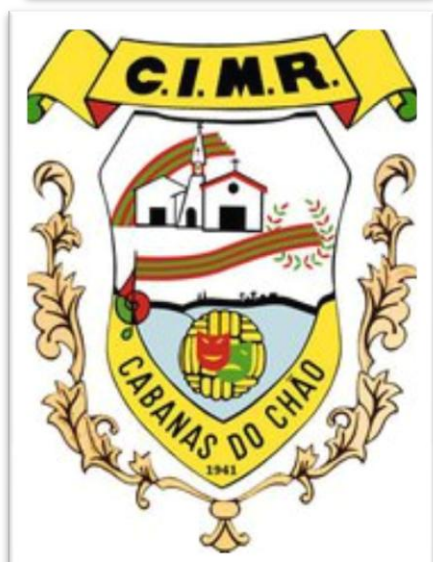
Fonte: Foto Sónia Vicente

Anexo O)

1 -AFC



2-CIMRCC



3-CPRCB





4-JODA



5-SFUPA



6-SCE

Fonte: Google Imagens

Anexo P)

Câmara Municipal de Alenquer

Acta nº 91/2011 página 15

processados às associações/colectividades onde as actividades se encontram sediadas quando não se constituam de forma autónoma.-----

-----Os valores atribuídos serão disponibilizados pela rubrica 02 252 2011/25 1/1 do Orçamento para o ano de 2011 da Câmara Municipal de Alenquer, na qual existe a necessária disponibilidade financeira para a presente proposta.-----

Tabelas de atribuição de apoios às associações/colectividades do concelho – Ano 2011

Apoio às actividades desportivas regulares

Associação/Colectividade	VALOR €
Associação Desportiva da Torre	1500,00 €
Atouguia Futebol Clube	1000,00 €
Sporting Clube de Alenquer	3000,00 €
União Recreativa e Desportiva de Atalaia	1500,00 €
União Desportiva e Recreativa de Casais Novos / Secção do Judo Clube de Lisboa	3000,00 €
Alenquer Basket Clube	1500,00 €
Grupo Desportivo Marmeleirense – Escola de Ciclismo	1000,00 €

Justificação-----

-----De acordo com o que ficou supra exposto relativamente às opções de apoio às actividades regulares entendemos que as associações contempladas com o apoio financeiro constante do quadro são aquelas que desenvolvem projectos de formação na área desportiva mormente nas modalidades de ténis de mesa, desportos de combate como o kempo, karaté e o judo, o basquetebol, o ciclismo, o futebol e ginástica, entre outros.-----

-----Por outro lado não constam dos apoios os projectos desportivos da Associação Desportiva do Carregado, do Sport Alenquer e Benfica e do Futebol Clube de Ota uma vez que com estas associações existem celebrados contratos-programa de desenvolvimento desportivo.-----

Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo

Objecto	O presente Regulamento define as linhas orientadoras dos apoios, bem como os Programas, tipos e critérios dos benefícios a conceder as Colectividades. (Desportivas e Culturais)
Finalidade dos Apoios	Promover o desenvolvimento de projectos ou Actividades concretas em áreas de interesse desportivo, recreativo e cultural.
Âmbito dos Apoios	Apoios previstos neste Regulamento as Colectividades que reúnam, cumulativamente, os requisitos previstos no Registo das Associações do Concelho de Alenquer
Natureza dos Apoios	Podem ter natureza financeira, ou cumulativamente natureza financeira e logística, bem como natureza não financeira
Periodicidade dos Apoios	Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de cada ano, ressalvando-se os apoios contratualizados ou protocolados que tenham uma duração superior a um ano,
Requisitos Gerais das Candidaturas aos Apoios	Devem apresentar o seu pedido, por escrito, nos serviços administrativos da Camara Municipal de Alenquer.
Prazo para Apresentação das Candidaturas aos Apoios Ocasionais	Devem ser apresentadas ate 30 dias antes da data de realização do evento.
Competência para a Atribuição dos Apoios	É da competência da Câmara Municipal, sob proposta do seu Presidente, ou do Vereador com o Pelouro das Colectividades
Disponibilização dos Apoios	Os apoios financeiros a actividade regular, deve ser deliberado no prazo de 30 dias, apos 1 de Janeiro de cada ano. Os apoios financeiros e logísticos, ocasionais e não financeiros, devem ser apreciados e deliberados em prazo razoável, de forma a não colocar em causa a realização das ações e iniciativas a levar a cabo pelos requerentes
Reclamações	As Colectividades que se achem penalizadas pelos apoios financeiros concedidos a actividade regular, ou pela não concessão, poderão fazer chegar a Camara Municipal a sua reclamação, por escrito, no prazo de 15 dias apos o conhecimento formal da decisão.
APOIO FINANCEIRO- Âmbito	a) Apoio financeiro directo a implementação e desenvolvimento de actividades regulares de âmbito desportivo, recreativo e cultural;

	<p>b) Apoio financeiro, ou cumulativamente financeiro e logístico a obras de construção, beneficiação e melhoramento em instalações sociais e desportivas, ou a aquisição de equipamento e modernização associativa;</p> <p>c) Apoios financeiros a realização de eventos ocasionais, tendo neste caso Natureza de apoio pontual.</p>
Critérios Gerais de Atribuição dos Apoios	<p>a) Qualidade e interesse do projecto ou actividade, especialmente quando se preveja a formação de âmbito desportivo ou cultural dos jovens;</p> <p>b) Continuidade do projecto ou actividade, bem como os resultados obtidos e qualidade em execuções anteriores;</p> <p>c) Criatividade e inovação do projecto ou actividade, mormente quando envolvam acções de formação de âmbito desportivo ou cultural;</p> <p>d) Consistência do modelo de gestão, determinada, designadamente, pela adequação do orçamento apresentado as actividades a realizar;</p> <p>e) O numero potencial de beneficiários e público-alvo dos projectos ou actividades, especialmente quando sejam promovidas acções para a formação de novos públicos;(..)</p>
Critérios Específicos de Apoio a Actividade Regular de Âmbito Desportivo ou Recreativo	<p>a) Numero global de atletas federados nos escaloes de formacao, considerando-se para este efeito os atletas ate aos 18 anos de idade — 15%;</p> <p>b) Numero global de atletas, excluindo os mencionados na alínea anterior / 5%;</p> <p>c) Numero de modalidades colectivas ou individuais praticadas, desde que as modalidades individuais tenham no seu conjunto um mínimo de cinco atletas, sendo que em qualquer circunstancia se deve tratar de atletas federados/ 10%;</p>
Critérios Específicos de Apoio a Actividade Regular de Âmbito Cultural	<p>a) Funcionamento regular de banda filarmónica / 25%;</p> <p>b) Funcionamento regular de escola de música, considerando-se para este efeito uma estrutura organizada com um corpo docente constituído, no mínimo, por três elementos /7,5%;</p> <p>c) Funcionamento regular de Banda Infantil / 5%;</p> <p>d) Número de alunos a frequentar a escola de música/ 5%;</p> <p>e) Funcionamento regular de rancho folclórico adulto federado / 12,5%;</p> <p>o)Funcionamento regular de rancho folclórico adulto nao federado / 10%;</p>

	<p>g) Funcionamento regular de rancho folclórico infantil / 5%;</p> <p>h) Funcionamento regular de grupo de teatro amador / 7,5%; (..)</p>
Protocolos	<p>1. A concessão de apoios financeiros a actividade regular, poderá ser vertida em protocolos específicos, sempre que a Câmara Municipal entenda que a actividade desenvolvida por uma associação assume especial relevância para o concelho, e desde que a Colectividade interessada assim o solicite.</p> <p>2. Os protocolos destinar-se-ão a definir a execução de actividades e acções, bem como a calendarizar e estabelecer os objectivos que se pretende atingir.</p>
Apoio Financeiro a Obras e Equipamentos	<p>Os apoios as Colectividades podem revestir a natureza de apoio financeiro a obras de construção, beneficiação e melhoramento em instalações sociais e desportivas, bem como a aquisição de equipamentos destinados a modernização das colectividades.</p>
Apoio Financeiro e Apoio logístico	<p>O Município poderá conceder apoio logístico de forma duradoura, através da cedência de bens ou instalações que sejam propriedade do Município,</p>



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões . 2580-318 ALENQUER . Telef. 263 730 900 . Fax 263 711 504 . e-mail: geral@cm-alenquer.pt

**REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO ÀS COLECTIVIDADES E
AO ASSOCIATIVISMO**

Proposta da Câmara Municipal, por deliberação de 20 de Junho de 2011

Aprovado pela Assembleia Municipal a 29 de Junho de 2011

Entrada em vigor a 16 de Setembro de 2011



R

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

REGULAMENTO MUNICIPAL DE APOIO ÀS COLECTIVIDADES E AO ASSOCIATIVISMO

PREÂMBULO

O movimento associativo, dada a sua relevância local, é, indiscutivelmente, uma realidade incontornável e fulcral na dinamização da comunidade. No plano desportivo, recreativo e cultural, as associações são parceiras cruciais da intervenção dos organismos públicos, incluindo os autárquicos, dando respostas a muitas das necessidades com que as populações se confrontam nesses diferentes domínios, desempenhando por isso um papel social de grande relevo.

Como agentes locais privilegiados, as associações de âmbito desportivo, recreativo e cultural constituem-se como uma marca fundamental da intervenção e organização da sociedade civil do Concelho de Alenquer. Com efeito, as associações afirmam-se como pólos de desenvolvimento das comunidades locais, contribuindo de forma decisiva para a sociabilização e construção de uma identidade concelhia própria.

A par do reconhecimento do papel das Colectividades e do Associativismo no concelho, o Município de Alenquer tem apoiado o movimento associativo regularmente ao longo dos anos, através de auxílios financeiros, técnicos ou logísticos.

Ciente das realidades enunciadas, e dos princípios da transparência, da igualdade e da proporcionalidade de tratamento a dispensar a todos os agentes envolvidos, bem como das orientações em matéria de concessão de benefícios públicos, expressa no Plano de Prevenção de Gestão de Riscos, incluindo os de Corrupção e Infracções Conexas, aprovado pelo Município de Alenquer, impõem-se a concepção de um quadro regulamentar no qual sejam estabelecidas regras claras, objectivas e facilmente sindicáveis na matéria aqui tratada.

Em face do exposto, no âmbito da Lei habilitante do poder regulamentar atribuído pelo artigo n.º 241.º da Constituição da República Portuguesa e nos termos da alínea a) do n.º 6 do artigo 64.º com remissão para a alínea a) do n.º 2 do artigo 53.º, ambas da Lei n.º



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de 29 de Junho pretérito, aprovou o Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo, sob proposta desta Câmara Municipal aprovada na sua reunião ordinária de 20 do mesmo mês, cumpridas que foram as determinações constantes do artigo 118.º do Código do Procedimento Administrativo.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º

Objecto

O presente Regulamento define as linhas orientadoras dos apoios, bem como os programas, tipos e critérios dos benefícios a conceder às Associações de cariz desportivo, recreativo e cultural no Concelho, adiante designadas como Colectividades.

Artigo 2º

Finalidade dos Apoios

1. A atribuição de apoios visa promover o desenvolvimento de projectos ou actividades concretas em áreas de interesse desportivo, recreativo e cultural.

2. A concessão de apoios às Colectividades visa a prossecução de três grandes objectivos:

- a) Salvaguardar as vertentes humanista e solidária, bem como potenciar o desenvolvimento e intervenção cívica, inerentes ao movimento associativo;
- b) Potenciar o desenvolvimento desportivo, com especial relevo para a área da formação;
- c) Estimular a produção cultural de qualidade, que será aferida nomeadamente pela manutenção, ao serviço dos seus associados, de bibliotecas, grupos de música ou clubes de leitura.



R-

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões · 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 · Fax 263 711 504 · e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 3.º

Conceito de Colectividade

São consideradas colectividades todas as associações de direito privado, sem fins lucrativos, legalmente constituídas e devidamente registadas no Registo das Associações do Concelho de Alenquer, que prossigam actividades de dinamização desportiva, recreativa e cultural dos seus associados, com relevância para o Município.

Artigo 4.º

Representação das Colectividades

As colectividades, para efeito dos fins e âmbito deste Regulamento, só podem ser representadas pelos membros da direcção em efectividade de funções.

Artigo 5.º

Âmbito dos Apoios

1. Consideram-se beneficiárias dos apoios previstos neste Regulamento as colectividades que reúnam, cumulativamente, os requisitos previstos no Registo das Associações do Concelho de Alenquer, e que nele se encontrem regularmente inscritas.
2. A candidatura aos apoios previstos no presente regulamento será condicionada às disponibilidades financeiras do Município, seu orçamento e interesse para a comunidade local.
3. As Colectividades não podem acumular apoios municipais que visem a realização do mesmo objectivo.

Artigo 6.º

Natureza dos Apoios

Os apoios objecto do presente Regulamento podem ter natureza financeira, ou cumulativamente natureza financeira e logística, bem como natureza não financeira, assegurando os requerentes, à Câmara Municipal, a prestação de toda a informação e esclarecimentos necessários à instrução dos pedidos de apoio.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 7.º

Periodicidade dos Apoios

1. Os apoios regulares reportam-se ao ano civil para o qual são concedidos, portanto para o período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de cada ano, ressalvando-se os apoios contratualizados ou protocolados que tenham uma duração superior a um ano, valendo neste caso o apoio para todo o tempo previsto no contrato ou protocolo.

2. Os apoios pontuais a actividades ocasionais, ou projectos específicos, de natureza financeira ou não financeira, esgotam-se com a sua concessão.

Artigo 8.º

Apoios a Entidades Equiparadas

1. Os apoios previstos neste Regulamento poderão ser concedidos a actividades ocasionais, ou específicas, levadas a cabo por entidades equiparadas a colectividades, ou associações irregulares, regidas nos termos previstos no art.º 195.º a 201.º do Código civil, desde que a tais actividades seja conferida relevância e interesse para o Município, por decisão fundamentada da Câmara Municipal.

2. Para efeito do presente Regulamento, consideram-se entidades equiparadas, ou associações irregulares, nomeadamente, as Comissões de Festas, Associações de Pais e de Moradores.

3. Por decisão fundamentada da Câmara Municipal, sob proposta do Vereador do Desporto ou da Cultura, poderão ser concedidos os apoios pontuais às actividades ocasionais, quando as mesmas sejam levadas a cabo por Associações, Federações ou delegações locais de Associações ou Federações de âmbito desportivo, recreativo ou cultural.

4. Por decisão fundamentada da Câmara Municipal, sob proposta do Vereador do Desporto ou da Cultura, poderão ser concedidos os apoios pontuais, previstos neste regulamento a atletas, treinadores, actores, músicos, técnicos, agentes culturais ou outros cidadãos que desempenhem papel de reconhecido e relevante interesse municipal, nas suas respectivas áreas de actuação, quando actuem de forma individual.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

CAPÍTULO II INSTRUÇÃO DOS PEDIDOS DE APOIO

Artigo 9º

Requisitos Gerais das Candidaturas aos Apoios

1. As Colectividades, ou outros interessados, que pretendam candidatar-se e beneficiar dos apoios municipais, devem apresentar o seu pedido, por escrito, nos serviços administrativos da Câmara Municipal de Alenquer.

2. As candidaturas serão instruídas pelos serviços de apoio ao Pelouro das Colectividades.

3. As candidaturas serão apresentadas em modelo próprio, o qual será aprovado pela Câmara Municipal, sob proposta do Vereador com o Pelouro das Colectividades.

4. Todos os formulários necessários à execução deste Regulamento e seus anexos, serão aprovados pela Câmara Municipal, sob proposta do Vereador com o Pelouro das Colectividades.

5. Nos termos do número 3, as candidaturas e documentação que a acompanhe, poderão ser enviadas em suporte digital, ou através da utilização de plataformas informáticas, sem prejuízo da exibição da documentação original, caso assim seja exigido.

6. Os requerimentos de candidatura devem ser devidamente instruídos, devendo as colectividades ter em conta os critérios de atribuição dos apoios constantes deste regulamento, fornecendo à Câmara Municipal todas as informações que entendam úteis ao melhor enquadramento da sua pretensão.

Artigo 10º

Prazos para Apresentação das Candidaturas à Actividade Regular

As colectividades devem apresentar as suas candidaturas aos apoios financeiros à actividade regular, bem como as candidaturas aos apoios financeiros e logísticos de carácter duradouro, e ainda aos apoios não financeiros que não tenham natureza pontual, até 31 de Outubro do ano anterior àquele para o qual será concedido o apoio.



R

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões · 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 · Fax 263 711 504 · e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 11.º

Prazos para Apresentação das Candidaturas aos Apoios Ocasionais

As candidaturas aos apoios pontuais de natureza financeira, financeira e logística e não financeira, devem ser apresentadas até 30 dias antes da data de realização do evento.

Artigo 12.º

Análise e Instrução das Candidaturas ou Pedidos de Apoio

1. A instrução e informação de todos os pedidos de apoio, para efeito de preparação da decisão final, é da competência do Pelouro das Colectividades, ponderando-se os pedidos de acordo com os critérios gerais e específicos previstos neste Regulamento, sendo preferencialmente apoiadas as entidades cujos corpos sociais desenvolvem uma responsável e activa vida interna da colectividade, bem como aquelas que demonstram idoneidade, regularidade e efectiva capacidade de intervenção.

2. Para efeitos do disposto no número anterior, presume-se que existe uma responsável e activa vida interna nas Colectividades que apresentem e mantenham o seu registo no RACA devidamente regularizado e actualizado.

Artigo 13º

Competência para a Atribuição dos Apoios

1. A atribuição dos apoios previstos no presente regulamento é da competência da Câmara Municipal, sob proposta do seu Presidente, ou do Vereador com o Pelouro das Colectividades quando tenha competência delegada para o efeito, sendo ouvido o Conselho Consultivo das Colectividades.

2. Exceptuam-se do número anterior, e dos números 3 e 4 do artigo 8.º deste Regulamento, os apoios pontuais de natureza financeira ou financeira e logística, até ao montante máximo de 500,00 €, caso em que os Vereadores com os Pelouros das Colectividades, do Desporto ou da Cultura, têm competência para, através de despacho devidamente fundamentado, conceder o respectivo apoio.

3. Exceptuam-se igualmente do número 1 os pedidos de apoio não financeiro de



[Handwritten signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

natureza pontual, cujos Vereadores com os Pelouros das Colectividades, do Desporto ou da Cultura, têm competência para, através de despacho devidamente fundamentado, conceder o respectivo apoio.

4. Dos apoios concedidos nos termos dos números 2 e 3, pelo Vereador responsável pela concessão, será elaborada uma informação trimestral a apresentar à Câmara Municipal.

Artigo 14.º

Disponibilização dos Apoios

1. Os apoios financeiros à actividade regular, a que se reporta o n.º 1 do artigo 7.º, deve ser deliberado no prazo de 30 dias, após 1 de Janeiro de cada ano.

2. Os apoios financeiros e logísticos, ocasionais e não financeiros, devem ser apreciados e deliberados em prazo razoável, de forma a não colocar em causa a realização das acções e iniciativas a levar a cabo pelos requerentes.

3. O momento de entrega dos montantes aprovados é da responsabilidade da Câmara Municipal, tendo em conta os seus interesses e os da respectiva associação.

4. Os montantes pecuniários poderão ser entregues de uma só vez ou repartidos em prestações mensais nunca superiores a 12.

5. Os montantes pecuniários relativos a actividades ocasionais, serão pagos, preferencialmente, de uma só vez.

6. O apoio concedido em espécie, com bens ou serviços, depende da disponibilidade da Câmara Municipal, mas nunca deverá prejudicar a boa realização das actividades previstas.

Artigo 15.º

Publicidade dos Apoios Municipais

Todos os apoios concedidos, que não tenham natureza pontual, serão publicitados no Boletim Municipal.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 16.º

Reclamações

1. As Colectividades que se achem penalizadas pelos apoios financeiros concedidos à actividade regular, ou pela não concessão, poderão fazer chegar à Câmara Municipal a sua reclamação, por escrito, no prazo de 15 dias após o conhecimento formal da decisão.
2. A Câmara Municipal deverá pronunciar-se sobre a reclamação no prazo máximo de 30 dias, ouvindo para o efeito o Conselho Consultivo das Colectividades.
3. Da deliberação da autarquia não existe recurso gracioso.
4. Em caso de deferimento da reclamação apresentada, não poderão existir rectificações aos subsídios atribuídos às restantes colectividades.

CAPÍTULO III

APOIO FINANCEIRO

Artigo 17.º

Âmbito

1. Os apoios financeiros definidos no presente Regulamento, sem prejuízo de se destinarem prioritariamente a contribuir para a concretização das actividades ou iniciativas regulares, vertidas no plano de actividades anual e a desenvolver pelas Colectividades candidatas, assumem a natureza de comparticipação financeira, nas seguintes modalidades:

- a) Apoio financeiro directo à implementação e desenvolvimento de actividades regulares de âmbito desportivo, recreativo e cultural;
- b) Apoio financeiro, ou cumulativamente financeiro e logístico a obras de construção, beneficiação e melhoramento em instalações sociais e desportivas, ou à aquisição de equipamento e modernização associativa;
- c) Apoios financeiros à realização de eventos ocasionais, tendo neste caso natureza de apoio pontual.

2. Para efeito do presente regulamento, entende-se por "actividade regular" todas as actividades desenvolvidas pelas Colectividades com carácter de permanência no ano



B-

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

civil anterior ao da candidatura aos apoios, ou que se destinem, de forma imediata, a servir de suporte administrativo ao regular funcionamento da Colectividade.

DIVISÃO I

APOIO FINANCEIRO DIRECTO À ACTIVIDADE REGULAR

Artigo 18.º

Critérios Gerais de Atribuição dos Apoios

Sem prejuízo dos critérios específicos previstos no presente Regulamento, constituem critérios de ponderação na atribuição de apoios solicitados:

- a) Qualidade e interesse do projecto ou actividade, especialmente quando se preveja a formação de âmbito desportivo ou cultural dos jovens;
- b) Continuidade do projecto ou actividade, bem como os resultados obtidos e qualidade em execuções anteriores;
- c) Criatividade e inovação do projecto ou actividade, mormente quando envolvam acções de formação de âmbito desportivo ou cultural;
- d) Consistência do modelo de gestão, determinada, designadamente, pela adequação do orçamento apresentado às actividades a realizar;
- e) O número potencial de beneficiários e público-alvo dos projectos ou actividades, especialmente quando sejam promovidas acções para a formação de novos públicos;
- f) Utilização de estratégias de divulgação e promoção;
- g) Parcerias e envolvimento com as populações e com o Município;
- h) Conformidade dos objectivos dos projectos ou actividades, face às linhas programáticas do Município nas áreas do desporto, recreio e cultura.

Artigo 19.º

Critérios Específicos de Apoio à Actividade Regular de Âmbito Desportivo ou Recreativo

1. A definição dos apoios financeiros a atribuir, proporcionalmente, pelo



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

desenvolvimento e execução de actividades desportivas e recreativas, terá em conta os critérios infra identificados e sua ponderação percentual no montante global inscrito nas respectivas rubricas do orçamento municipal, de acordo com o seguinte:

- a) Número global de atletas federados nos escalões de formação, considerando-se para este efeito os atletas até aos 18 anos de idade - 15%;
- b) Número global de atletas, excluindo os mencionados na alínea anterior / 5%;
- c) Número de modalidades colectivas ou individuais praticadas, desde que as modalidades individuais tenham no seu conjunto um mínimo de cinco atletas, sendo que em qualquer circunstância se deve tratar de atletas federados/ 10%;
- d) Modalidades individuais com menos de cinco atletas federados / 5%;
- e) Participação oficial em Campeonatos Nacionais e/ou Internacionais / 10%;
- f) Participação oficial em Campeonatos Regionais, Distritais ou INATEL /5%;
- g) Número de escalões em cada modalidade / 5%;
- h) Historial e continuidade da prática da modalidade, considerando-se para o efeito os três anos imediatamente anteriores aquele para o qual é concedido o apoio / 10%;
- i) Resultados obtidos na época desportiva anterior à concessão dos apoios, considerando-se para o tal os títulos individuais ou colectivos, de âmbito distrital, regional, nacional ou internacional / 10%;
- j) Por secção desportiva ou recreativa não federada, cujo apoio não se integre em qualquer das alíneas anteriores / 10%;
- k) Colectividade integrada em núcleo populacional de pequena dimensão / 5%;
- l) Apreciação global da qualidade e interesse da actividade ou projecto desenvolvido, nos termos previstos no artigo 18.º deste Regulamento / 10%.

2. Para efeito do previsto na alínea k) do número anterior, considera-se núcleo populacional de pequena dimensão, a colectividade que tenha sede em localidade com menos de 500 eleitores.



[Handwritten signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 20.º

CrITÉRIOS ESPECÍFICOS DE APOIO À ACTIVIDADE REGULAR DE ÂMBITO CULTURAL

1. A definição dos apoios financeiros a atribuir, proporcionalmente, pelo desenvolvimento e execução de actividades culturais, terá em conta os critérios infra identificados e sua ponderação percentual no montante global inscrito nas respectivas rubricas do orçamento municipal, de acordo com o seguinte:

- a) Funcionamento regular de banda filarmónica / 25%;
- b) Funcionamento regular de escola de música, considerando-se para este efeito uma estrutura organizada com um corpo docente constituído, no mínimo, por três elementos / 7,5%;
- c) Funcionamento regular de Banda Infantil / 5%;
- d) Número de alunos a frequentar a escola de música / 5%;
- e) Funcionamento regular de rancho folclórico adulto federado / 12,5%;
- f) Funcionamento regular de rancho folclórico adulto não federado / 10%;
- g) Funcionamento regular de rancho folclórico infantil / 5%;
- h) Funcionamento regular de grupo de teatro amador / 7,5%;
- i) Funcionamento regular de grupos corais ou de música tradicional portuguesa / 5%;
- j) Funcionamento regular de grupos de sevilhanas ou de recriação da actividade de samba / 2,5%;
- k) Por secção cultural ou temática não incluída em qualquer das alíneas anteriores / 2,5%;
- l) Colectividade integrada em núcleo populacional de pequena dimensão / 2,5%;
- m) Apreciação global da qualidade e interesse da actividade ou projecto desenvolvido, nos termos previstos no artigo 18.º deste Regulamento / 10%.

2. Para efeitos do previsto na alínea l) do número anterior, considera-se núcleo populacional de pequena dimensão, a Colectividade que tenha sede em localidade com menos de 500 eleitores.

3. Para efeitos de atribuição global dos apoios à actividade regular à mesma



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Colectividade, não são cumuláveis as ponderações resultantes da alínea k) do n.º 1 do artigo 19.º e da alínea j) do n.º 1 deste artigo.

Artigo 21.º

Protocolos

1. A concessão de apoios financeiros à actividade regular, poderá ser vertida em protocolos específicos, sempre que a Câmara Municipal entenda que a actividade desenvolvida por uma associação assume especial relevância para o concelho, e desde que a Colectividade interessada assim o solicite.

2. Os protocolos destinar-se-ão a definir a execução de actividades e acções, bem como a calendarizar e estabelecer os objectivos que se pretende atingir.

3. Os protocolos a celebrar nos termos no número anterior, deverão indicar o tempo de duração e especificar os tipos de financiamento, ou outros eventuais tipos de participação da autarquia nas acções a implementar, devendo dos mesmos constar todos os direitos e deveres das partes.

4. Quando os protocolos tenham duração superior a um ano, cessa o apoio financeiro à actividade regular anual, sem prejuízo de a Colectividade beneficiária requerer outro tipo de apoio financeiro, ou não financeiro, previsto neste regulamento.

DIVISÃO II

APOIO FINANCEIRO E LOGÍSTICO

Artigo 22.º

Apoio Financeiro a Obras e Equipamentos

Os apoios às Colectividades podem revestir a natureza de apoio financeiro a obras de construção, beneficiação e melhoramento em instalações sociais e desportivas, bem como à aquisição de equipamentos destinados à modernização das colectividades.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 23.º

Apoio Financeiro e Apoio logístico

O Município poderá conceder apoio logístico de forma duradoura, através da cedência de bens ou instalações que sejam propriedade do Município, de forma cumulativa com o apoio financeiro previsto no artigo anterior.

Artigo 24.º

Contratos Programa

1. Quando se trate da concessão dos apoios previstos nos artigos 22.º e 23.º, os mesmos serão formalizados através de contrato programa de desenvolvimento desportivo ou cultural.

2. Nos casos previstos no número anterior, a Colectividade requerente terá obrigatoriamente que, conjuntamente com o pedido de apoio financeiro, apresentar um programa de acções a executar, devidamente fundamentado e calendarizado, de forma a justificar a necessidade e adequação do investimento a realizar.

3. Os contratos programa de desenvolvimento desportivo ou cultural a celebrar, deverão ser devidamente fundamentados, devendo dos mesmos constar:

- a) Descrição detalhada do programa de desenvolvimento desportivo ou cultural;
- b) Prazo de duração do programa;
- c) Fontes e meios de financiamento;
- d) Direitos e obrigações das partes, de natureza contratual ou legal.

4. Enquanto estiver em vigor o contrato programa, cessam quaisquer outras formas de apoio, previstas neste Regulamento, à Colectividade beneficiária, sem prejuízo de a mesma poder solicitar a reformulação do contrato programa quando entenda existir fundamento para o efeito, ou requerer os apoios não financeiros previstos no capítulo IV deste Regulamento.

Artigo 25.º

CrITÉRIOS Gerais de Atribuição do Apoio Financeiro e Logístico

É da responsabilidade da Câmara Municipal a interpretação da necessidade das



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

infra-estruturas ou equipamentos, sendo-lhe reservado o direito de as avaliar técnica e financeiramente, sendo que nessa avaliação das necessidades deverão ser observados os seguintes critérios:

- a) Impacto e adequação dos equipamentos e infra-estruturas na estratégia de desenvolvimento desportivo e cultural do concelho;
- b) Adequação dos equipamentos e infra-estruturas ao programa de desenvolvimento desportivo ou cultural apresentado;
- c) Impacto e adequação dos equipamentos e infra-estruturas no melhoramento dos objectivos estatutários da Colectividade;
- d) Número de beneficiários directos da infra-estrutura e equipamentos;
- e) Montante orçamentado para o investimento a realizar;
- f) Ponderação global do custo/benefício do investimento a realizar.

DIVISÃO III APOIO PONTUAL

Artigo 26º

Apoio à realização de eventos ocasionais

1. O apoio à realização de eventos ocasionais tem como finalidade o apoio financeiro, ou financeiro e logístico, à concretização de tais eventos, organizados pelas Colectividades, bem como pelas entidades equiparadas, ou Associações irregulares.
2. As candidaturas deverão enquadrar-se nos seguintes itens:
 - a) Participação em competições desportivas internacionais e/ou nacionais;
 - b) Organização e desenvolvimento de férias desportivas no País;
 - c) Organização e desenvolvimento de festas tradicionais locais;
 - d) Organização de eventos culturais ou recreativos;
 - e) Organização e desenvolvimento de projectos culturais, desportivos e/ou recreativos que a Câmara Municipal considere relevantes.
3. Para efeitos do presente Regulamento, as festas de aniversário das Colectividades



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

e as actividades envolvidas nesses eventos não são consideradas actividades ocasionais.

Artigo 27.º

CrITÉRIOS de Atribuição do Apoio Pontual

A atribuição de apoio a eventos pontuais deve observar os seguintes critérios:

- a) Manifesto interesse concelhio no evento desportivo ou cultural da actividade a desenvolver;
- b) Interesse próprio da comunidade e da colectividade local onde se desenvolve o evento;
- c) Projectção e consolidação da vertente social, histórica ou outra que a actividade a desenvolver apresente.

CAPÍTULO IV

APOIOS NÃO FINANCEIROS

Artigo 28.º

Caracterização dos Apoios Não Financeiros

1. Os apoios não financeiros podem revestir a natureza de:
 - a) Apoio logístico consubstanciado na cedência duradoura de bens ou equipamentos, cuja propriedade pertença ao Município;
 - b) Apoio técnico à elaboração de projectos de obras, tendentes à construção ou beneficiação de infra-estruturas, bem como à legalização das mesmas, ou ainda à formalização de candidaturas a apoios de âmbito não municipal;
 - c) Apoio pontual às actividades desenvolvidas pelas colectividades ou entidades equiparadas, consubstanciando-se, nomeadamente, na cedência de equipamentos, transporte, espaços físicos e outros meios técnicos, materiais, logísticos ou de divulgação por parte do Município para o desenvolvimento de projectos ou actividades.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 29.º

Requisitos para a Atribuição dos Apoios Não Financeiros

1. As Colectividades, ou entidades equiparadas, que pretendam beneficiar de apoios não financeiros, designadamente, na cedência de equipamentos, transporte, espaços físicos e outros meios técnicos, materiais, logísticos ou de divulgação por parte do Município para o desenvolvimento de projectos ou actividades, ficam sujeitos ao disposto no presente Regulamento, e a quaisquer normas internas ou regulamentos municipais aplicáveis, sem prejuízo do disposto nos números seguintes.

2. As Colectividades que vejam deferidos os apoios não financeiros pela Câmara Municipal ficam desde logo responsáveis pela manutenção, conservação e gestão do bem cedido.

3. Não pode ser atribuído um apoio não financeiro, sempre que para a sua efectivação seja necessária a aquisição ou locação de bens ou serviços para aquele efeito específico entre o Município e terceiros.

Artigo 30.º

Critérios de Atribuição dos Apoios Não Financeiros

Para além dos critérios definidos para os eventos ocasionais, aplicáveis ao apoio previsto nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 28.º, quando esteja em causa o apoio a conceder nos termos da alínea a) do citado número e artigo, deve ainda ter-se em consideração:

- a) A relevância e expressão local da colectividade requerente;
- b) O número de associados que dispõe;
- c) As secções temáticas em funcionamento e com actividade regular.

Artigo 31.º

Protocolos

Os apoios a conceder nos termos das alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 28.º deste regulamento, ficam vinculados à celebração de protocolos, os quais ficam sujeitos às regras previstas no artigo 21.º.



[Handwritten signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

CAPÍTULO V

MEIOS COMPLEMENTARES DE APLICAÇÃO DO REGULAMENTO

Artigo 32.º

Registo das Associações do Concelho de Alenquer

Pelo presente regulamento é criado e instituído o REGISTO DAS ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO DE ALENQUER, abreviadamente designado por RACA, ficando a sua finalidade e âmbito de acção definidos no ANEXO I a este regulamento, dele fazendo parte integrante.

Artigo 33.º

Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo

Através deste Regulamento é instituído o GABINETE DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO, abreviadamente designado por GAMA, cuja natureza, fins e competências estão plasmados no ANEXO II ao presente regulamento.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 34.º

Avaliação da Aplicação dos Apoios Concedidos

1. As Colectividades apoiadas devem apresentar no final da realização do projecto ou actividade, um relatório com explicitação dos resultados alcançados.
2. As entidades apoiadas nos termos do presente Regulamento devem ainda organizar e arquivar autonomamente a documentação justificativa da aplicação dos apoios concedidos.
3. O Município reserva-se o direito de, a todo o tempo, solicitar a apresentação da documentação referida no número anterior para apreciar a correcta aplicação dos apoios concedidos.
4. Anualmente a Câmara Municipal, sob proposta do Vereador com o pelouro das Colectividades, elaborará relatório de execução dos apoios concedidos e a identificação das Colectividades apoiadas, devendo o relatório ser publicado no Boletim Municipal.



B.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 35.º

Acompanhamento e Omissões

1. Compete ao Pelouro das Colectividades efectuar o acompanhamento e avaliação dos apoios concedidos.
2. Todas as dúvidas e casos omissos no presente regulamento serão matéria de decisão do Presidente da Câmara ou do Vereador com competências delegadas para o efeito, que poderão submeter à decisão da Câmara as dúvidas e omissões.

Artigo 36.º

Incumprimento

1. O incumprimento dos projectos ou actividades, das contrapartidas ou das condições estabelecidas pela autarquia, ou pelo presente Regulamento, constitui justificação bastante para cessação imediata dos apoios concedidos pelo Município e implica a devolução dos montantes recebidos.
2. A Câmara Municipal solicita o retorno das importâncias, bens e equipamentos entregues, caso a Colectividade por motivos não justificados, não realize as actividades susceptíveis de apoio.
3. Caso a Colectividade justifique validamente, mediante requerimento fundamentado, a não realização das actividades, a Câmara Municipal poderá, extraordinariamente, deliberar a transferência do apoio para o ano seguinte, caso as actividades constem do respectivo plano de actividades.

Artigo 37.º

Penalizações

A existência de quaisquer irregularidades na aplicação das verbas concedidas, nomeadamente a sua não utilização, ou utilização para fins diferentes dos estabelecidos ou acordados, implicará a imediata suspensão do processamento das mesmas, não podendo a Colectividade beneficiar de qualquer espécie de apoio por prazo não inferior a dois anos, sem prejuízo de responsabilidade civil e criminal a que haja lugar.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

CAPÍTULO VII DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 38.º

Prazos Transitórios

1. Tendo em consideração a entrada em vigor deste regulamento, sem prejuízo dos prazos estabelecidos no mesmo, é estabelecido um prazo transitório para a apresentação de candidaturas aos apoios financeiros à actividade regular, bem como para a inscrição inicial no RACA, o qual é de 60 dias, contados após a data em que o Regulamento entre em vigor.

2. A inscrição inicial no RACA, fora da situação prevista no número anterior, poderá ser feita a todo o tempo, implicando neste caso a não apreciação de um eventual pedido de apoio.

3. A Câmara Municipal dispõe de um prazo de 60 dias, contados desde o termo do prazo previsto no número anterior, para deliberar a concessão dos apoios financeiros à actividade regular.

Artigo 39.º

Contratos Programa em Execução

Fica salvaguardada a execução de todos os contratos programa actualmente em vigor, sem prejuízo da aplicação imediata, às Colectividades beneficiárias, as normas deste regulamento e seus anexos, mormente em matéria de limitação à candidatura aos apoios financeiros, e à obrigação de inscrição no RACA.

Artigo 40.º

Norma Revogatória

Consideram-se revogados quaisquer regulamentos ou normas internas relativos à atribuição de apoios que disponham em contrário ao previsto no presente Regulamento, no âmbito do objecto regulado pelo mesmo.



B.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

Artigo 41º

Entrada em vigor

O presente regulamento entra em vigor 15 dias após a sua publicação.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

ANEXO I

REGISTO DAS ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO DE ALENQUER - RACA

1 - O Registo das Associações do Concelho de Alenquer é criado no seio do Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo, dele fazendo parte integrante.

2 - O RACA tem por objecto criar e manter actualizado um cadastro das instituições associativas de âmbito desportivo, recreativo e cultural, sedeadas na área do município, de forma a identificar todas as associações que desenvolvam uma actividade continuada e de modo regular.

3 - O RACA é organizado pelos Serviços de Apoio ao Pelouro das Colectividades, sob orientação e directivas do mesmo, devendo quaisquer documentos entregues dar entrada nos serviços administrativos da Câmara Municipal de Alenquer.

4 - Podem requerer a sua inscrição no RACA as colectividades que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- a) Tenham sede social no Concelho de Alenquer;
- b) Tenham escritura de constituição e respectiva publicação em Diário da República, nos termos previstos no art.º 168.º do Código Civil.
- c) Tenham desenvolvido actividades de âmbito desportivo, recreativo ou cultural, de carácter regular ou ocasional, no ano anterior àquele em que requerem a inscrição.

5 - As colectividades deverão apresentar o seu pedido de inscrição no RACA, através da entrega dos seguintes documentos:

- a) Ficha de Inscrição;



R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

- b) Cópia do cartão de identificação de pessoa colectiva (NIPC);
- c) Cópia da publicação em Diário da República dos estatutos da associação;
- d) Cópia da publicação em Diário da República do estatuto de utilidade pública, quando existente;
- e) Prova documental de inscrição nas finanças;
- f) Declaração comprovativa de inscrição na segurança social, ou em alternativa declaração comprovativa de não existência de funcionários;
- g) Ficha de Caracterização da Instituição.
- h) Cópia da acta de eleição dos corpos sociais em exercício à data em que requerem a inscrição ou a revalidação da inscrição.
- i) Cópia da acta de aprovação do Plano de Actividades e Orçamento (aprovado em Assembleia Geral);
- j) Cópia da acta de aprovação do último Relatório de Actividades e Contas (aprovado em Assembleia Geral).

6 - A inscrição inicial no RACA poderá ser requerida no prazo transitório previsto no Regulamento, para efeito da concessão de apoios no ano em que o Regulamento entrar em vigor.

7 - Sem prejuízo do prazo transitório de inscrição, a inscrição inicial poderá ser requerida a todo o tempo.

8 - A inscrição deverá ser revalidada anualmente até 31 de Outubro de cada ano, com a apresentação obrigatória dos documentos referidos nos pontos g), h), i) e j) do número 5 deste anexo.

9 - É da única e exclusiva responsabilidade das Colectividades actualizar a sua situação, junto dos serviços municipais competentes, devendo qualquer alteração ocorrida ser comunicada para actualização de dados.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

10 – As entidades equiparadas, previstas no art.º 8.º n.º 1 do Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo, para efeito da concessão dos apoios, terão também de estar inscritos no RACA aplicando-se-lhes a alínea a) do número 4, e alíneas a) e g) do número 5 do presente anexo.

11 – Pela inscrição, e revalidação da inscrição, no RACA, não são devidas quaisquer taxas.

12 – Para efeito da concessão dos apoios referidos no Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e Associativismo, os requerentes têm de cumprir, cumulativamente, os seguintes requisitos.

- a) Estarem regularmente inscritas no RACA;
- b) Apresentar, e comprovar documentalmente, que a sua situação contributiva está devidamente regularizada perante o estado, ou qualquer organismo público, nomeadamente perante as finanças, segurança social e o município de Alenquer.
- c) Apresentar quaisquer documentos que nos termos da lei ou de regulamento sejam exigíveis.

13 – Às Entidades Equiparadas, ou associações irregulares, para efeitos da concessão dos apoios referidos no Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo, aplica-se com as necessárias adaptações o previsto no número anterior, sendo que, relativamente aos beneficiários dos apoios mencionados nos números 3 e 4 do artigo 8.º do Regulamento, não sendo necessária a inscrição no RACA, será obrigatório apresentar os elementos documentais referidos na alínea b) do número 12 deste anexo.

14 – Aos casos omissos aplica-se o disposto no artigo 35.º do Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

ANEXO II

GABINETE DE APOIO AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO - GAMA

1 - Reconhecendo a importância do papel desempenhado pelas estruturas associativas no fomento e incremento das actividades desportivas e culturais, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo, é criado o **Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo**.

2 – O Gabinete tem por objectivo e missão proporcionar apoio às colectividades e associações, nos seguintes domínios:

- a) Aconselhamento e apoio na execução do Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo;
- b) Aconselhamento e apoio jurídico para a constituição e legalização das colectividades e associações na área do município, e nas suas freguesias;
- c) Aconselhamento e apoio à legalização das sedes e demais infra-estruturas das colectividades;
- d) Definir, em conjunto com as juntas de freguesia, prioridades de acção das colectividades e associações locais no sentido da rentabilidade social das instalações das mesmas;
- e) Proporcionar e facilitar às colectividades e associações locais o contacto com organismos e instituições públicas, nomeadamente associações e federações desportivas ou culturais;
- f) Definição de um programa de formação para dirigentes associativos;



[Handwritten signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luis de Camões - 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 - Fax 263 711 504 - e-mail: geral@cm-alenquer.pt

- g) A organização e manutenção de uma plataforma electrónica actualizada com os dados mais relevantes das colectividades e associações, bem como das actividades regulares ou pontuais desenvolvidas pelas mesmas;
- h) A organização de um encontro anual do movimento associativo concelhio, com a colaboração da Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto;
- i) Na criação de um Conselho Consultivo das colectividades .

3 – A organização e funcionamento do Gabinete é da responsabilidade do Pelouro das Colectividades.

4 – O Pelouro das Colectividades fica incumbido, logo que o regulamento entre em vigor, de proceder à criação do Conselho Consultivo previsto na alínea i) do n.º 2, o qual será composto por 9 elementos, 7 designados pela Câmara Municipal, sob proposta do Vereador das Colectividades de entre dirigentes associativos concelhios, para além do Presidente da Câmara e do Vereador com Pelouro das Colectividades.

5 – O Conselho Consultivo durará pelo período do mandato autárquico, não gozará de qualquer remuneração, seja de que natureza for, detendo as competências que constam do regulamento, sem prejuízo de se pronunciar e emitir recomendações quando o entender.

6 – O Pelouro das colectividades define as linhas prioritárias da actuação do GAMA, em atenção à hierarquização das necessidades das associações.

7 – A actividade do Gabinete não envolve quaisquer custos para as colectividades, salvo quando se trate de acções com a intervenção onerosa de



R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER

Praça Luís de Camões • 2580-318 ALENQUER Telef. 263 730 900 • Fax 263 711 504 • e-mail: geral@cm-alenquer.pt

entidades terceiras.

8 - Aos casos omissos aplica-se o disposto no artigo 35.º do Regulamento Municipal de Apoio às Colectividades e ao Associativismo.

Anexo S

Colectividades do Concelho de Alenquer

Nome da Colectividade	Local	Ano de Fundação	Data de Publicação de Estatutos	Número de Associados	Equipament os Sociais e Desportivos	Actividades Desportivas e Culturais	Apoios Municipais
Atouguia Futebol Clube	Atouguia	28/04/1961	30/01/1981 DR, III Série	Em 1997-121sócios	-Sede (nas instalações da antiga escola primária)	- Futebol de Salão -Futebol 1, -Atletismo, -Tiro ao alvo -Karaté	Recebeu apoio CMA 2012
Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas do Chão	Cabanas de Chão	30/11/1955	05/06/1986 DR, III Série	Em 1997-680 sócios Em 2012 - 510 sócios	-Sede -Pavilhão Polivalente	-Futebol de Salão -Futebol 11 -Ginástica - Teatro	
Centro Popular de Recreio e Cultura do Bairro	Bairro	1968	24/08/1981 DR, III Série	Em 1997- 472 sócios Em 2012 – 400 sócios	-Sede -Campo de Futebol 11 -Ringue	-Futebol de Salão -Futebol 11 -Ginástica	
Juventude Operária Desportiva de Abrigada	Abrigada	28/03/1972	08/08/1980 DR, III Série	Em 1997- 157 sócios Em 2012 – 134 sócios	- Ringue	-Futebol de Salão -Futebol 11	
Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada	Abrigada	01/12/1856	-16/10/1984 DR, III Série -Utilidade Pública 28/01/1989 DR, III Série	Em 1997 – 1664 sócios Em 2012 – 1556 sócios	- Sede	-Escola de Música -Banda de Música -Samba -Ginástica -Cicloturismo	

Sport Clube de Estribeiro	Estribeiro	19/05/1975	16/04/1980 DR, III Série	Em 1997 – 460 sócios Em 2012 – 407 sócios	-Sede -Ringue -Campo de Futebol 11	-Futebol de Salão - Futebol 11	
Associação Cultural de Vale Benfeito	Vale Benfeito	16/04/1976	16/12/1982 DR, III Série	Em 1997-159 sócios	-Sede		
Associação Cultural do Arneiro	Arneiro	29/09/1988	29/10/1988 DR, III Série	Em 1997 -210 sócios	-Sede		
Associação Recreativa e Cultural de Casais Brancos	Casais Brancos	10/10/1980	11/11/1980 DR, III Série	Em 1997 – 280 sócios	-Sede	-Futebol de Salão - Atletismo -Tiro aos Pratos -Teatro	
Centro de Cultura e Recreio de Paiol	Paiol	14/03/1988	23/04/1988 DR, III Série	Em 1997 -360 sócios Em 2012 – 262 sócios	- Sede	-Futebol 1 -Futebol 5 -Luta -Ténis de Mesa -Pesca Desportiva	
Centro Social e Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana	Merceana	26/10/2007			-Sede	-Passeios Pedestres	
Clube Recreativo e Cultural de Aldeia Galega	Aldeia Galega	24/06/1983	02/09/1983 DR, III Série	Em 1997- 113 sócios	-Sede	-Excursões Culturais	
Clube Regional de Recreio e Cultura	Merceana	19/04/1969	-16/06/1970 Diário do	Em 1997 – 320 sócios	-Sede -Sala de	-Futebol de Salão - Futebol 11	

			Governo. - 03/07/1986 Utilidade Pública		Cinema (desactivada)	-Bilhar -Ginástica	
Cooperativa de Cultura dos Moradores da Merceana	Merceana	04/06/1982	27/02/1984 DR, III Série	Em 1997- 65 Accionistas	-Sede	-Teatro -Excursões -Exposições	
Associação Recreativa "Os Reunidos"	Aldeia Gavinha	23/09/1972	14/06/1977 DR, III Série	Em 1997- 200 sócios	-Sede	-Ciclismo Amador -Futebol -Ginástica -Dança -Teatro	
Centro de Convívio de Montegil	Montegil	14/02/1975	25/01/1983 DR, III Série	Em 1997 – 150 sócios	-Sede	-Futebol de Salão -Ténis de Mesa -Jogos de Salão	
Centro Recreativo e Cultural do Freixial do Meio	Freixial do Meio	26/03/1979	15/02/1982 DR, III Série	Em 1997 – 150 sócios	-Sede	-Futebol de Salão -Ténis de Mesa -Jogos de Salão -Bailes	
Centro Recreativo e Cultural do Tojal	Tojal	02/08/1990	20/09/1990 DR, III Série	Não tem sócios	- Sede	-Teatro	
Grupo Cénico Palmira Bastos	Aldeia Gavinha	04/01/1990	04/01/1990 DR, III Série	Não tem sócios		-Teatro	
Associação Recreativa Montejunto Orquestra Clube de Cabanas de	Cabanas de Torres	18/01/1953	06/01/1966 Alvará do Governo Civil de Lisboa	Em 1997- 450 sócios Em 2012 – 450 sócios	- Sede	-Futebol 11 -Futebol 5 -Folclore -Teatro	

Torres							
Associação Musical de Cabanas de Torres	Cabanas de Torres	19-04-2011			-Sede	-Escola de Música - Banda Filarmónica, -Orquestra Sinfónica Juvenil, -Combo Jazz -Grupo Coral -Música de Câmara	
Centro Cultural da Paúla	Paúla	27/11/1978	12/02/1992 DR, III Série	Em 1997- 140 sócios	-Sede		
Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Refugidos	Refugidos	16/06/1982	04/12/1985 DR, III Série	Em 1997 – 200 sócios	- Sede		
Centro Recreativo, Cultural e Desportivo de Cadafais	Cadafais	14/04/1987	13/05/1987 DR, III Série	Em 1997 – 161 sócios	- Sede	-Escola de Música -Chinquilho -Jogos de Sala	
Centro Recreativo, Cultural e Desportivo de Preces	Preces	27/04/1989	15/06/1989 DR, III Série	Em 1997 – 80	- Sede		
Juventude da Freguesia de Cadafais	Cadafais	25/04/2006		Em 2012 – 16 sócios	-Sede	-Ginástica -Kosho Shorei Ryu -Kenpo -Aulas de Guitarra	
Associação de Desporto Recreio Cultural e Melhoramentos do	Lugar da Serra	22/12/1982	22/01/1985 DR, III Série	Não tem sócios		- Melhoramentos em prol da população	

Lugar da Serra							
Associação Recreativa Progresso, Cultura e Desporto do Lugar da Pipa	Pipa	22/04/1981	30/05/1981 DR, III Série	Em 1997 – 200 sócios	-Sede	-Ginástica -Bailes	
Centro de Convívio do Soupo	Soupo	27/04/1989	04/06/2004 DR, III Série	Não tem sócios	-Sede	- Teatro Amador	
Clube Desportivo de Santana da Carnota	Santana da Carnota	08/05/1975	07/08/1979 DR, III Série	Em 1997 – 200 sócios	-Sede -Ringue	-Atletismo -Futebol 11 -Futebol 5	
Sociedade Recreativa e Desportiva do Casal das Eiras	Casal das Eiras	25/10/1976	04/07/1988 DR, III Série	Em 1997 – 100 sócios	-Sede	-Ginástica - Kosho Shorei Ryu - Kenpo	
Associação Desportiva do Carregado	Carregado	06/12/1950	19/11/1951 Diário do Governo, II Série	Em 1997 – 2054 sócios Em 2012 – 2201 sócios	-Sede - Campo de Futebol 11 -Pavilhão Gimnodesportivo	-Campismo - Futebol -Ginástica -Pesca -Taekwondo	
Associação Desportiva do Lugar da Torre	Lugar da Torre	04/02/1979		Em 1997 – 335 sócios Em 2012 – 241 sócios	-Sede	-Atletismo -Futebol 11	Recebeu apoio CMA 2011
Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Casal Pinheiro	Casal Pinheiro	26/06/1981	24/06/1981 DR, III Série	Em 1997 – 50 sócios	-Sede	- Bailes -Teatro	
Associação Recreativa e	Bogarréus	21/01/1982	25/02/1982 DR, III Série	Em 1997- 934 sócios	- Sede	-Bailes -Festivais	

Cultural de Bogarréus						-Folclore	
Centro Cultural e Recreativo "Os Camponeses de Canados"	Canados	22/09/1985	24/02/1989 DR, III Série	Em 1997 – 197 sócios	-Sede	-Bailes -Teatro -Folclore -Futebol 11	
Centro de Convívio dos Casais da Marinela	Casais da Marinela	20/05/1981	15/07/1981 DR, III Série	Em 1997 – 269 sócios	-Sede -Campo de Futebol 11		
Centro Social, Recreativo e Cultural de Meca	Meca	30/12/1992	16/03/1993 DR, III Série	Em 1997 – 250 sócios	-Sede		
Clube Cultural de Catém	Catém	06/01/1986	14/11/1986 DR, III Série	Em 1997 – 178 sócios	-Sede	-Futebol 5	
Associação Recreativa da Pocariça	Pocariça	21/12/1970	01/06/1971 DR, III Série	Em 1997 – 431 Sócios	-Sede -Campo de Futebol 11 -Ringue	-Futebol -Ginástica -Folclore	
Centro Cultural e Desportivo de Penafirme da Mata	Penafirme da Mata	07/03/1971	09/07/1981 DR, III Série	Em 1997- 250 sócios	-Sede -Pavilhão Polidesportivo	- Futebol -Samba	
Sociedade filarmónica Olhalvense	Olhalvo	30/11/1918	04/03/1957 Governo Civil do Distrito de Lisboa	Em 1997- 480 sócios Em 2012 – 817 sócios	-Sede Pavilhão Polivalente	- Banda de Música -Folclore - Futebol	

Centro Social Recreativo e Desportivo de Ota	Ota	03/12/1981	25/01/1982 DR, III Série	Em 1997- 570 sócios Em 2012 – 652 sócios	-Sede		
Futebol Clube de Ota	Ota	04/11/1958	26/02/1986 DR, III Série	Em 1997 – 100 sócios	-Campo de Futebol com relva sintética	-Futebol Federado	
Associação Juvenil Recreativa Cultural e Desportiva do Pereiro de Palhacana	Pereiro de Palhacana	21/08/1980	10/10/1980 DR, III Série	Em 1997 – 130 sócios	-Sede	-Teatro	
Centro de Cultura e Recreio de Mata de Palhacana	Mata de Palhacana	15/12/1975	22/12/1981 DR, III Série	Em 1997 – 80 sócios	-Sede -Campo de Futebol 11	- Futebol 11	
Centro de Cultura e Recreio do Bonvizinho	Bonvizinho	19/08/1988	07/09/1988 DR, III Série	Em 1997 -80 sócios	- Sede		
Grupo Recreativo e Cultural "Os Águias" de Ribafria	Ribafria	16/05/1980	11/02/1981 DR, III Série	Em 1997 – 210 sócios	-Sede -Campo de Futebol 11	- Futebol 11	
Sociedade Recreativa e Desportiva de Palaços	Palaços	04/02/1983	08/03/1983 DR, III Série	Em 1997 – 100 sócios	-Sede		
Associação Cultural	Pedra d'Ouro	20/03/1981	15/04/1981 DR, III Série	Em 1997 – 248 sócios	-Sede -Pista		

Recreativa e Desportiva da Pedra d'Ouro					Automobilística		
Centro Cultural e Recreativo Verdes Anos	Paredes	1976	09/02/1979 Em Cartório Notarial de Alenquer	Não tem sócios		-Teatro -Canto Coral	
Liga dos Amigos de Alenquer	Alenquer	05/05/1958	09/07/1958 DR, III Série	Não tem sócios	-Sede -Sala de Teatro do século XIX	-Teatro <i>Ana Pereira</i> -Ténis de Mesa -Xadrez	
Sociedade União Musical Alenquerense	Alenquer	01/12/1890 - Refundação : 01/12/1909	18/07/1951, alvará nº74 Governo Civil de Lisboa/ 12/07/1985 Utilidade Pública, Despacho do Primeiro-ministro	Em 1997 – 910 sócios Em 2012 – 939 sócios	-Sede	-Escola e Banda de Música	
Sport Alenquer e Benfica	Alenquer	01/01/1944	312/12/1985	Em 1997 – 1100 sócios Em 2012 – 1257 sócios	- Sede Pavilhão Polidesportivo	- Hóquei em patins - Futebol 11 -Futebol de Salão -Ginástica	
União Desportiva	Casais	16/03/1979	24/03/1981	Em 1997 - 300	- Sede	- Atletismo	

Recreativa e Cultural de Passinha, Quintinha, Trombeta, Casal S. Francisco, Casal Machado e Casais Novos	Novos		DR, III Série	sócios	-Ringue	-Futebol de Salão -Ginástica	
Centro de Convívio de Albarróis	Albarróis			Em 1997	- Sede		
Centro de Convívio do Porto da Luz e Pancas	Porto da Luz	07/01/1987		Em 1997 – 160 sócios	-Sede	-Jogos de salão	
Sociedade Recreativa de Cheganças	Cheganças	07/03/1972	Publicados (sem informação de data)	Em 1997 – 440 sócios	-Sede	-Atletismo -Futebol	
Sociedade Recreativa do Camarnal	Camarnal	01/01/1963	11/11/1980 DR, III Série	Em 1997 – 883 sócios Em 2012 – 710 sócios	-Sede	-Atletismo -Futebol -Luta -Ginástica -Teatro	
Sporting Clube de Alenquer	Alenquer	10/01/1927	20/11/1943 Diário do Governo, II Série	Em 1997- 1718 sócios Em 2012 – 2400 sócios	- Sede	- Atletismo -Bilhar -Ginástica -Teatro	Recebeu apoio CMA 2011
Associação Recreativa de Freixial de Cima	Freixial de Cima	14/01/1977	07/04/1981 DR, III Série	Em 1997 – 116 sócios	-Sede		

Centro Social Recreativo e Desportivo de Vila Chã	Vila Chã	11/09/1957	27/01/1981 DR, III Série	Em 1997 – 225 sócios Em 2012 – 294 sócios	-Sede -Campo de Futebol 11	-Futebol -Atletismo	
Clube Recreativo de Penedos de Alenquer	Penedos de Alenquer	18/01/1982	16/03/1982 DR, III Série	Em 1997 – 300 sócios	-Sede		
Grupo Recreativo Flor de Maio	Labrujeira	05/10/1944	29/09/1983 DR, III Série	Em 1997 – não existe informação	-Sede	-Grupo de <i>Teatro da Biblioteca</i> -Ginástica -Futebol 11 -Futebol 5	Recebeu apoio CMA 2011 (teatro)
União Recreativa de Progresso das Parreiras	Parreiras	1986	18/08/1987 DR, III Série	Em 1997 – 126 sócios			
União Recreativa e Desportiva de Atalaia	Atalaia	25/11/1970	01/06/1973 DR, III Série	Em 1997 – 450 sócios	-Sede -Campo de Futebol 11	-Futebol 11 -Ténis de Mesa	Recebeu apoio CMA 2011
União Recreativa e Desportiva de Penafirme da Ventosa	Penafirme da Ventosa	01/01/1972	23/02/1978 DR, III Série	Em 1997 – 110 sócios	-Sede -Campo de Futebol 11	- Atletismo -Futebol 11	

Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Vila Verde dos Francos	Vila Verde dos Francos	11/09/1957	31/10/1980 DR, III Série	Em 1997 – 300 sócios	-Sede	-Futebol	
Associação Recreativa e Cultural Santa Bárbara da Portela	Portela	18/01/1982	02/06/1986 DR, III Série	Em 1997 – 200 sócios	-Sede		
Centro Social Recreativo e Cultural da Infância "Flor da Aldeia"	Casais Galegos	10/06/1984	16/10/1984 DR, III Série	Em 1997 – 135 sócios	-Sede		

Fonte: Silva, Fernando Pinto da, *Colectividades do Concelho de Alenquer*, Apontamentos para a sua História, Câmara Municipal de Alenquer, Gabinete de Apoio à Presidência, 1997

Deslocações às colectividades

Contactos telefónicos

Anexo T)

Inquéritos CIMR Cabanas de Chão

Este inquérito tem como objectivo conhecer a realidade das colectividades da freguesia de Abrigada. Destina-se à realização de um trabalho de projecto do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios. O mesmo será anónimo.

1- Identificação da colectividade

1.1 Nome da Colectividade CTH & Colectividade das 1.2 Localidade Colares de Cima
1.2 Data da Fundação 1944 1.3 Espaços e Valências Ban, Salas multiuso, teatro
Recreio, ringue desporto, 3 áreas verde e espaço para eventos

2- Identificação dos actuais dirigentes

2.1 São dirigentes desde? 3 Abril 2011
2.2 Número de dirigentes sexo masculino 16
2.3 Número de dirigentes sexo feminino 4
2.4 Idade
2.4.1 Idade do dirigente mais novo 26 Sexo M
2.4.2 Idade do dirigente mais velho 67 Sexo M
2.5 Nível de escolaridade dos dirigentes
2.3.1 Nível de escolaridade mais baixo 4º ano Sexo M
2.3.2 Nível de escolaridade mais alto Universidade Sexo M/F

3- Sócios

3.1 Número de Sócios Fev/2012 510 (em actualização)
3.1.1 Idade do sócio mais novo 11 Sexo F
3.1.2 Idade do sócio mais velho 92 Sexo M
3.2 Valor anual quotas 12 € /unitário.

(responda com um círculo ☐ na resposta/ou respostas que considere correcta/s)

4- Objectivos para o mandato

☒ 4.1 Manter a colectividade/bar ao serviço da população?
☒ 4.2 Realizar obras de melhoria nas instalações da colectividade?
☒ 4.3 Organizar a festa anual da localidade?
☒ 4.4 Organizar eventos desportivos?
☒ 4.5 Organizar eventos culturais?
☒ 4.6 Promover aulas de carácter desportivo (aeróbica, step, judo)?
4.6.1 Promover aulas de carácter cultural (música, teatro)?
4.6.2 Número inscrições 8 área hip hop ; 10 área step ;

Sónia Vicente/ Março de 2012

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Inquérito

10 área manutenção área _____;

4.7 Outro? Qual? alterar os estatutos já estes ultrapassam

5. Programação para 2012

☒ 5.1 Não temos programação. (se responder a esta questão passe para a questão 6)

5.2 Já temos programação.

5.3 Indique 3 eventos de maior relevo para o ano 2012.

Festa, Aniversário do Relicário

6. Apoios

6.1 Quais são as entidades que regularmente financiam a colectividade?

6.1.1 Câmara Municipal

☒ 6.1.3 Empresas

☒ 6.1.2 Junta de Freguesia

6.1.4 Outros?

Quais? Patrocínio para a festa

6.2 Quais os eventos, que considera necessário o pedido de apoios/2012?

todos os eventos

7. Principais dificuldades que se deparam as colectividades nos dias de hoje?

☒ 7.1 Falta de pessoas interessadas em participar em direcções?

☒ 7.3 Falta de verbas?

☒ 7.2 Falta de apoio da massa associativa?

7.4 Outras?

Quais? insistentemente nos tem novos iniciativas e limitam a sua actividade

8. Receitas/ Despesas

8.1 Fonte de Receitas

8.1.4 Eventos Desportivos

8.1.1 Patrocínios

8.1.5 Eventos Culturais

8.1.2 Quotas

8.1.8 Outros? Quais?

☒ 8.1.3 Aluguer/Bar/Espaço

8.2 Despesas

☒ 8.2.1 Despesas Mensais (água, luz)?

☒ 8.2.3 Eventos Culturais

☒ 8.2.3 Eventos Desportivos

8.2.4 Outros? Quais? seguranças

Nome por lamango, por transtão

Cargo _____

Francisco Brinis

Muito Obrigado!

1- CPRC Bairro



Este inquérito tem como objectivo conhecer a realidade das colectividades da freguesia de Abrigada. Destina-se à realização de um trabalho de projecto do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios. O mesmo será anónimo.

1- Identificação da colectividade

1.1 Nome da Colectividade CPRC BAIRRO 1.2 Localidade Bairro
1.2 Data da Fundação _____ 1.3 Espaços e Valências San, Ban e cozinha, máquina
de lavar, balneários, campo de futebol 11, sala de jogos, sala de leitura e sala de

2- Identificação dos actuais dirigentes

2.1 São dirigentes desde? Janeiro 2012
2.2 Número de dirigentes sexo masculino 15
2.3 Número de dirigentes sexo feminino 3
2.4 Idade
2.4.1 Idade do dirigente mais novo 18 Sexo M
2.4.2 Idade do dirigente mais velho 68 Sexo M

2.5 Nível de escolaridade dos dirigentes
2.3.1 Nível de escolaridade mais baixo 4º ano Sexo M
2.3.2 Nível de escolaridade mais alto Exatidão Sexo M
Universitário

3- Sócios

3.1 Número de Sócios Fev/2012 cerca de 400
3.1.1 Idade do sócio mais novo 6 anos Sexo _____
3.1.2 Idade do sócio mais velho 82 Sexo M
3.2 Valor anual quotas 6 euros /unitário.

(responda com um circulo ☐ na resposta/ou respostas que considere correcta/s)

4- Objectivos para o mandato

- ☒ 1. Manter a colectividade/bar ao serviço da população?
☒ 2. Realizar obras de melhoria nas instalações da colectividade?
☒ 3. Organizar a festa anual da localidade?
☒ 4. Organizar eventos desportivos?
☒ 5. Organizar eventos culturais?
4.6 Promover aulas de carácter desportivo (aeróbica, step, judo)?
4.6.1 Promover aulas de carácter cultural (música, teatro)?
4.6.2 Número inscrições _____ área _____; _____ área _____;

Sónia Vicente/ Março de 2012

CSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Inquérito

_____ área _____ ; _____ área _____ ;

4.7 Outro? Qual? colectividade do bairro - freguesia de...

5. Programação para 2012

5.1 Não temos programação. (se responder a esta questão passe para a questão 6)

☒ 5.2 Já temos programação.

5.3 Indique 3 eventos de maior relevo para o ano 2012.

conferência de final, aniversário colectivo, nocturna Aunep e a festa final.

6. Apoios

6.1 Quais são as entidades que regularmente financiam a colectividade?

6.1.1 Câmara Municipal

6.1.3 Empresas

☒ 6.1.2 Junta de Freguesia

6.1.4 Outros?

Quais? paróquia local

6.2 Quais os eventos, que considera necessário o pedido de apoios/2012?

todos os eventos

7. Principais dificuldades que se deparam as colectividades nos dias de hoje?

☒ 7.1 Falta de pessoas interessadas em participar em direcções?

☒ 7.3 Falta de verbas?

7.2 Falta de apoio da massa associativa?

7.4 Outras?

Quais? falta de verbas para pagar a um prof. de ginástica.

8. Receitas/ Despesas

8.1 Fonte de Receitas

8.1.4 Eventos Desportivos

8.1.1 Patrocínios

8.1.5 Eventos Culturais

8.1.2 Quotas

8.1.8 Outros? Quais?

ban, trabalho voluntário

8.1.3 Aluguer/Bar/Espaço

8.2 Despesas

☒ 8.2.1 Despesas Mensais (água, luz)?

☒ 8.2.3 Eventos Culturais

☒ 8.2.3 Eventos Desportivos

8.2.4 Outros? Quais? contribuição Antiqua

Nome José Brandão, Lino Duarte

Cargo Presidente - presidente

Muito Obrigado!

3-JODA

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Inquérito

Este inquérito tem como objectivo conhecer a realidade das colectividades da freguesia de Abrigada. Destina-se à realização de um trabalho de projecto do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios. O mesmo será anónimo.

1- Identificação da colectividade

1.1 Nome da Colectividade Associação Desportiva e Cultural de Abrigada 1.2 Localidade Abrigada
1.2 Data da Fundação 1972 1.3 Espaços e Valências Campo de futebol 5 e 7, instalações de apoio (balneário e bar)

2- Identificação dos actuais dirigentes

2.1 São dirigentes desde? 2010
2.2 Número de dirigentes sexo masculino 7
2.3 Número de dirigentes sexo feminino 1
2.4 Idade
2.4.1 Idade do dirigente mais novo 18 Sexo M
2.4.2 Idade do dirigente mais velho 23 Sexo F
2.5 Nível de escolaridade dos dirigentes
2.3.1 Nível de escolaridade mais baixo 9º Sexo M
2.3.2 Nível de escolaridade mais alto Faculdade Sexo F

3- Sócios

3.1 Número de Sócios Fev/2012 134
3.1.1 Idade do sócio mais novo 18 Sexo M
3.1.2 Idade do sócio mais velho 77 Sexo M
3.2 Valor anual quotas 5€ /unitário.

(responda com um circulo ☐ na resposta/ou respostas que considere correcta/s)

4- Objectivos para o mandato

4.1 Manter a colectividade/bar ao serviço da população?
4.2 Realizar obras de melhoria nas instalações da colectividade?
4.3 Organizar a festa anual da localidade?
☒ 4.4 Organizar eventos desportivos?
☒ 4.5 Organizar eventos culturais?
4.6 Promover aulas de carácter desportivo (aeróbica, step, judo)?
4.6.1 Promover aulas de carácter cultural (música, teatro)?
4.6.2 Número inscrições _____ área _____; _____ área _____;

Sónia Vicente/ Março de 2012

_____ área _____ ; _____ área _____ ;

4.7 Outro? Qual? _____

5. Programação para 2012

5.1 Não temos programação. (se responder a esta questão passe para a questão 6)

5.2 Já temos programação.

5.3 Indique 3 eventos de maior relevo para o ano 2012.

6. Apoios

6.1 Quais são as entidades que regularmente financiam a colectividade?

6.1.1 Câmara Municipal

6.1.3 Empresas

6.1.2 Junta de Freguesia

6.1.4 Outros?

Quais? _____

6.2 Quais os eventos, que considera necessário o pedido de apoios/2012?

torneio de futebol 5

7. Principais dificuldades que se deparam as colectividades nos dias de hoje?

7.1 Falta de pessoas interessadas em participar em direcções?

7.3 Falta de verbas?

7.2 Falta de apoio da massa associativa?

7.4 Outras?

Quais? _____

8. Receitas/ Despesas

8.1 Fonte de Receitas

8.1.4 Eventos Desportivos

8.1.1 Patrocínios

8.1.5 Eventos Culturais

8.1.2 Quotas

8.1.8 Outros? Quais?

8.1.3 Aluguer/Bar/Espaço

8.2 Despesas

8.2.1 Despesas Mensais (água, luz)?

8.2.3 Eventos Culturais

8.2.3 Eventos Desportivos

8.2.4 Outros? Quais? _____

Nome Námo Felix Cargo Presidente

Muito Obrigado!

4-SFUPA



Este inquérito tem como objectivo conhecer a realidade das colectividades da freguesia de Abrigada. Destina-se à realização de um trabalho de projecto do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios. O mesmo será anónimo.

1- Identificação da colectividade

1.1 Nome da Colectividade SFUPA Abrigada 1.2 Localidade Abrigada
1.2 Data da Fundação 1856 1.3 Espaços e Valências Sala de baile, salão
Arbore, Sala de desporto, Salão ensaio, Banho, palco, Sala de jogos, recepção, Ban.

2- Identificação dos actuais dirigentes

2.1 São dirigentes desde? 20/04/2011
2.2 Número de dirigentes sexo masculino 8
2.3 Número de dirigentes sexo feminino 0
2.4 Idade
2.4.1 Idade do dirigente mais novo 32 Sexo M
2.4.2 Idade do dirigente mais velho 65 Sexo M

2.5 Nível de escolaridade dos dirigentes
2.5.1 Nível de escolaridade mais baixo 9º ano Sexo M
2.5.2 Nível de escolaridade mais alto 12º ano Sexo M

3- Sócios

3.1 Número de Sócios Fev/2012 1556
3.1.1 Idade do sócio mais novo 3 meses Sexo M
3.1.2 Idade do sócio mais velho 84 Sexo M
3.2 Valor anual quotas _____ /unitário. 3 tipos 10€ Ano
5€ Ano - Executivos 2012/2013
União até aos 13 - 5€ Ano
(responda com um círculo ☐ na resposta/ou respostas que considere correcta/s)

4- Objectivos para o mandato

- ☒ 4.1 Manter a colectividade/bar ao serviço da população?
☒ 4.2 Realizar obras de melhoria nas instalações da colectividade?
☒ 4.3 Organizar a festa anual da localidade?
☒ 4.4 Organizar eventos desportivos?
☒ 4.5 Organizar eventos culturais?
☒ 4.6 Promover aulas de carácter desportivo (aeróbica, step, judo)?
☒ 4.6.1 Promover aulas de carácter cultural (música, teatro)?
☒ 4.6.2 Número inscrições 50 área Música; 12 área Bancho;

Sónia Vicente/ Março de 2012

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Inquérito

80 área Suave ; 60 área 3tt ; 22 ; Videocâmara - 10

4.7 Outro? Qual? Comprar uma câmara de vídeo

5. Programação para 2012

☒ 5.1 Não temos programação. (se responder a esta questão passe para a questão 6)

5.2 Já temos programação.

5.3 Indique 3 eventos de maior relevo para o ano 2012.

6. Apoios

6.1 Quais são as entidades que regularmente financiam a colectividade?

6.1.1 Câmara Municipal

6.1.3 Empresas

6.1.2 Junta de Freguesia

6.1.4 Outros?

Quais? Não tem nenhum apoio da C.M.

6.2 Quais os eventos, que considera necessário o pedido de apoios/2012?

7. Principais dificuldades que se deparam as colectividades nos dias de hoje?

☒ 7.1 Falta de pessoas interessadas em participar em direcções?

☒ 7.3 Falta de verbas?

7.2 Falta de apoio da massa associativa?

7.4 Outras?

Quais? Falta de transportes - necessita de apoio jurídico

8. Receitas/ Despesas

8.1 Fonte de Receitas

☒ 8.1.4 Eventos Desportivos

8.1.1 Patrocínios

☒ 8.1.5 Eventos Culturais

☒ 8.1.2 Quotas

8.1.8 Outros? Quais?

Bar

8.1.3 Aluguer/Bar/Espaço

8.2 Despesas

☒ 8.2.1 Despesas Mensais (água, luz)? - 3000€

8.2.3 Eventos Culturais

8.2.2 Eventos Desportivos

8.2.4 Outros? Quais? Patrocínios: roupa, prof. simulação

Nome João Ramon Ferreira

Cargo Presidente Comissão

Muito Obrigado!

Sónia Vicente/ Março de 2012

5- SC Estribeiro



Este inquérito tem como objectivo conhecer a realidade das colectividades da freguesia de Abrigada. Destina-se à realização de um trabalho de projecto do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios. O mesmo será anónimo.

1- Identificação da colectividade

1.1 Nome da Colectividade SC Estribeiro 1.2 Localidade Estribeiro
1.2 Data da Fundação 19/5/197 1.3 Espaços e Valências bar, sala de reuniões,
sala de jogos, sala de festas, biblioteca, sala de espectáculos, campo de jogos,
capela, festa da Cruz e Vinha.

2- Identificação dos actuais dirigentes

2.1 São dirigentes desde? Outubro 2011
2.2 Número de dirigentes sexo masculino 12
2.3 Número de dirigentes sexo feminino 0
2.4 Idade
2.4.1 Idade do dirigente mais novo 31 Sexo M
2.4.2 Idade do dirigente mais velho 75 Sexo M
2.5 Nível de escolaridade dos dirigentes
2.3.1 Nível de escolaridade mais baixo 4º ano Sexo M
2.3.2 Nível de escolaridade mais alto licenciado Sexo M

3- Sócios

3.1 Número de Sócios Fev/2012 407
3.1.1 Idade do sócio mais novo 11 meses Sexo F
3.1.2 Idade do sócio mais velho 91 Sexo M
3.2 Valor anual quotas 6€ /unitário. 12€ escolha do sócio

(responda com um circulo ☐ na resposta/ou respostas que considere correcta/s)

4- Objectivos para o mandato

- ☒ 4.1 Manter a colectividade/bar ao serviço da população?
☒ 4.2 Realizar obras de melhoria nas instalações da colectividade?
☒ 4.3 Organizar a festa anual da localidade?
☒ 4.4 Organizar eventos desportivos?
4.5 Organizar eventos culturais?
4.6 Promover aulas de carácter desportivo (aeróbica, step, judo)?
4.6.1 Promover aulas de carácter cultural (música, teatro)?
4.6.2 Número inscrições _____ área _____; _____ área _____;

Sónia Vicente/ Março de 2012

FSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Inquérito

_____ área _____ ; _____ área _____ ;

4.7 Outro? Qual? localizar o almoxarife da universidade

5. Programação para 2012

5.1 Não temos programação. (se responder a esta questão passe para a questão 6)

☒ 5.2 Já temos programação.

5.3 Indique 3 eventos de maior relevo para o ano 2012.

- campeonato de Futsal, festa Anual e almoxarife da
Aniversário

6. Apoios

6.1 Quais são as entidades que regularmente financiam a colectividade?

6.1.1 Câmara Municipal

6.1.3 Empresas

☒ 6.1.2 Junta de Freguesia

6.1.4 Outros?

Quais? patrocínios para eventos

☒ 6.2 Quais os eventos, que considera necessário o pedido de apoios/2012?

Festa anual e Futsal

7. Principais dificuldades que se deparam as colectividades nos dias de hoje?

☒ 7.1 Falta de pessoas interessadas em participar em direcções?

☒ 7.3 Falta de verbas?

7.2 Falta de apoio da massa associativa?

7.4 Outras?

Quais? Falta de apoio da
Associação

8. Receitas/ Despesas

8.1 Fonte de Receitas

☒ 8.1.4 Eventos Desportivos

☒ 8.1.1 Patrocínios

☒ 8.1.5 Eventos Culturais

☒ 8.1.2 Quotas

8.1.8 Outros? Quais?

8.1.3 Aluguer/Bar/Espaço

8.2 Despesas

☒ 8.2.1 Despesas Mensais (água, luz)?

8.2.3 Eventos Culturais

8.2.3 Eventos Desportivos

8.2.4 Outros? Quais? manutenção parque de estacionamento

Nome Luís António Ribeiro

Cargo Presidente

Muito Obrigado!